

750 MIL ASSINATURAS POR UM

VOZ OPERÁRIA

PACTO DE PAZ

COMENTÁRIO NACIONAL

Que Regressem dos EE. UU. os Marujos do Brasil!

Telegramas de numerosas famílias searenses, apelos de mães, esposas e filhos no Rio e em vários Estados, entrevistas de trabalhadores e populares à imprensa democrática clamam, com justificada apreensão e revolta: Que regressem imediatamente dos EE. UU. os nossos marujos!

Há mais de seis meses, esses marujos, 2.000 jovens brasileiros, permanecem nos Estados Unidos. Foram ali receber dois cruzadores que Getúlio comprou aos americanos de acordo com seu programa armamentista e de guerra. E até agora não regressaram os marujos. Até agora o governo sequer informou a data em que poderão estar de volta. Que destino terão esses 2.000 jovens brasileiros, quando Truman e os generais do dolar exigem a vida de nossa juventude para jogá-la no matadouro da guerra na Coreia? Por que esses marinheiros, que foram buscar dois navios já em funcionamento, demoram nos Estados Unidos um tempo que daria para construir diversos navios?

Estas perguntas que fazem as famílias dos marinheiros e, juntamente com elas, todos os patriotas, o governo não responde. Apenas procura iludir a vigilância do povo com vagas afirmações de que não enviará ainda tropas para a Coreia, de que os marinheiros regressarão ao Brasil. Quando e de onde? Isto é o que Vargas e seus ministros escondem.

Nosso povo não quer nem pode ser surpreendido pelas tôrvas manobras deste governo que o trai diariamente, que diz não mandar tropas para a Coreia e ao mesmo tempo envia Góis aos Estados Unidos para ajustar com o patão imperialista a venda do sangue de nossa juventude. E que diz Góis ao patrão?

«Nas batalhas já travadas — declarou ele em discurso publicamente divulgado — nunca faltou a cooperação das jovens nações latino-americanas. Fomos a certeza de que todos estaremos juntos uma vez mais na batalha decisiva».

E' uma afirmação clara de que Getúlio pretende atender às exigências do patrão.

Enquanto o sinistro emissário de Vargas lança oficialmente tal afirmação, outro representante do governo, o embaixador do Brasil na ONU, Muniz de Aragão, declara de público que «o Brasil enviará forças armadas para a Coreia». Ainda nesta semana, o ftere

Conclui na pag. 11

- 1 — CONVOCADO PARA A 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO O III CONGRESSO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ
- 2 — AMPLIAR O MOVIMENTO DE PAZ E ATINGIR A COTA DE 5 MILHÕES DE ASSINATURAS, OBJETIVOS DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ DE TODO O BRASIL

A VONTADE de paz de nosso povo faz-se sentir com a força cada vez maior. Nos dias 10 e 11 deste mês este reunida a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, com a presença dos delegados do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio, Paraná, Bahia, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Mato Grosso, e de muitas personalidades representativas.

FRUTOS DA LUTA PELA PAZ

Que frutos imediatos já deu a campanha da paz? Entre as importantes vitórias que assinalam as atividades dos partidários da paz, destaca-se a maior compreensão do povo em relação ao problema da paz. As manifestações contra a participação brasileira na guerra infame da Coreia traduzem essa compreensão. De exame da situação nacional ficou também claro que foi fundamentalmente devido à campanha de esclarecimento feita junto às massas, que ainda não seguraram para a Coreia os soldados e marinheiros brasileiros.

A MARCHA DA CAMPANHA

Os delegados estaduais à reunião do MBPP relataram detalhadamente a marcha da campanha nos Estados. Proveitosas experiências foram trocadas.

Segundo informações dos delegados presentes, e ainda do Rio Grande do Sul, obtida esta em data anterior, sobem as cifras da paz no momento a 750.000 assinaturas apostas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências. Isto mostra que aumentam as possibilidades para os partidários da paz de todo o Brasil tingirem no prazo a cota de 5 milhões atribuída ao nosso país. São as mais expressivas cifras recensadas até a 1ª semana de agosto, cujo quadro publicamos na 11ª página.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Os delegados dos Estados narraram as suas principais experiências, a fim de que estas sejam aproveitadas por todo o movimento da paz.

Na Bahia, o mais ativo Conselho da Paz encontra-se no populoso bairro do Garcia. Foi fundado durante um comando, embaixo de uma árvore, numa manhã de domingo. 15 dias depois já exercia grande atividade. Fazia finanças. Alugou sede própria. Tem um grupo coletor em ação. Fundou um Posto Médico do Movimento Estadual da Paz, que atende aos domingos pela manhã.

Em Sergipe, na cidade de Estância, onde existem várias fábricas de tecidos, os partidários da paz resistiram à feitura de comandos. Um camponês de Miranda, localidade próxima, deu-lhes o exemplo de trabalho, coletando em poucos dias mil e oitocentas assinaturas entre camponeses. No município do Cabo, Pernambuco, onde existe ampla concentração de assalariados agrícolas, um grande comando colheu 2.500 assinaturas.

FRUTO NUM GRANDE COMANDO CARIOCA

Outra experiência a ser de nota é a dos partidários da paz do Distrito Federal. Várias equipes de trabalha-

dores, estudantes e populares, realizaram a emulação entre si no domingo último dia 12, percorrendo ruas dos bairros de Vila Isabel, São Cristóvão, Engenho de Dentro, Bonsucesso, Saúde e Cascadura. Recolheram 10 mil assinaturas, número considerável que mostra as possibilidades do Movimento Carioca atingir rapidamente sua cota. O Movimento Carioca instituiu uma fórmula a ser entregue semanalmente aos vencedores e prêmios em livros para serem conferidos no próprio local de emulação.

A AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO

O movimento da paz se amplia, através da propa-

ganda, da realização de coletas de assinaturas, das novas adesões que surgem, da propaganda intensa que é urgente ser levada à prática. Mas entre as realizações que levam à ampliação dessa campanha, figuram iniciativas independentes, que contam com o apoio do Movimento da Paz: a conferência de juristas, a instalação ainda este mês no Rio, as jornadas brasileiras Médico Sociais, programadas para setembro próximo, a Conferência Econômica Internacional, a realizar-se em Moscou. O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, que se realizará na primeira quinzena de outubro, é uma realização culminante destinada a ampliar o movimento da paz e assinalar o cumprimento da cota de 5 milhões pelos partidários da paz de todo o Brasil.

(Conclui na pag. 11)

Atrocidades Lanques Na Coreia



«Mais uma mancha negra na honra da América e da Inglaterra» — disse Harry Fellitt, a propósito das atrocidades praticadas contra o povo coreano.

«E' como se fosse o fim da civilização» — disse a sra. Monica Felton, do Partido Trabalhista Britânico. E continuou: «Garanto que se o povo inglês visse com os seus próprios olhos o que está sendo feito em seu nome, ninguém apoiaria esta guerra injusta».



E, de fato, segundo as depoimentos insuspeitos que se têm a cada dia que passa, sabe-se que supera em selvageria tudo que tenham feito os nazistas e os fascistas japoneses. E' indescritível o horror que se observa na Coreia, praticado pelos agressores norte-americanos e seus sécios nessa empreza infame.

Dois fotos dessas atrocidades aparecem nos cliques em baixo, uma mostra como se encontram cadáveres de vários cidadãos coreanos queimados vivos pelos fascistas de Truman; ao lado, a senhora Monica Felton, uma das testemunhas dos massacres, que integrou a comissão de mulheres que esteve por último na Coreia.

Política Mundial

A URSS E O TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

O GOVERNO da União Soviética aceitou e convidou os Estados Unidos para participar da Conferência de São Francisco da Califórnia, na qual deve ser debatido o tratado de paz com o Japão.

A convocação dessa conferência foi unilateral, isto é, partiu do governo norte-americano, que assim agiu em evidente violação aos acordos de Potsdam. Os protestos dirigidos à União Soviética, a denúncia de que a iniciativa do Departamento de Estado de firmar um tratado de paz em separado com o Japão constituía uma grave ameaça à paz mundial e particularmente aos povos da Ásia, determinaram uma mudança na orientação do governo de Washington. Este se viu obrigado a dirigir um convite formal à URSS, na suposição confessa de que o governo soviético o rejeitaria. Os círculos governamentais americanos não esconderam sua surpresa e mal-estar diante da posição assumida pela União Soviética.

«Por que teria a URSS aceito e convidado?» — indagam-se contrateitos os comentaristas e diplomatas yanques.

Mas os povos amantes da paz e que repudiam as manobras guerreiras dos Estados Unidos, exultaram com a decisão do governo soviético. Um país que constituiu o baluarte da defesa da paz mundial não podia ficar indiferente a qualquer ato dos traficantes de guerra no sentido de restituir ao Japão sua antiga potência agressiva. Milhares de combatentes do Exército Soviético derramaram seu sangue para prostrar e agressivo militarismo japonês na segunda guerra mundial. Foi a URSS a força decisiva da derrota do Japão. Ao Exército Soviético se venceram as mais numerosas e mais bem apetrechadas hordas militares nipônicas, cerca de 600 mil homens, aqueles que ocupavam a Coreia do Norte, as ricas regiões da Manchúria e parte da China nas fronteiras da URSS.

Ao contrário do que acontece aos Estados Unidos, a União Soviética está nas vizinhanças do Japão e não pode permitir que impunemente as ilhas nipônicas se transformem numa nova ameaça à integridade territorial da URSS, como aconteceu no passado. Não pode consentir que se repitam os atos de bandidismo dos aventureiros militaristas japoneses, que antes do início da segunda guerra mundial ensaiaram invadir o território soviético para isolar Kabaróvski.

Além disso, a URSS, defensora intransigente da soberania nacional de todas as nações, exige que, em cumprimento à Declaração de Potsdam, o Japão seja desmilitarizado e democratizado, única maneira de assegurar que não se repetirão as agressões brutais dos colonizadores japoneses contra a República Popular da China e demais povos da Ásia.

Outros, evidentemente, são os objetivos dos Estados Unidos em sua política totalitária. As autoridades americanas de ocupação aplicaram no Japão medidas opostas àquelas solenemente aprovadas em Potsdam. Todos os esforços dos imperialistas norte-americanos têm sido orientados, desde o fim da guerra, em converter o Japão numa praça de guerra para sua agressão contra a União Soviética, a República Popular da China, a República Democrática Popular da Coreia e os demais povos do Pacífico. Com este fim, os imperialistas americanos restabeleceram a indústria de guerra e as forças armadas japonesas, tratando de utilizar os japoneses como carne de canhão para sua guerra de rapina. A Coreia é um exemplo dessa infame política expansionista dos Estados Unidos. É precisamente o território japonês que está servindo de base militar para os agressores yanques.

Os povos de todo o mundo e especialmente os povos do Extremo Oriente condenam a política dos Estados Unidos, que o governo americano pretende tornar efetiva

assinando um tratado de paz que na realidade significaria um pacto guerreiro e agressivo com o Japão, pondo em perigo a paz mundial.

O objetivo da URSS na Conferência de São Francisco será justamente bater-se por um tratado de paz com o Japão que assegure o completo desarmamento dos agressores japoneses, a garantia de que os imperialistas americanos não utilizarão o Japão para seus planos de domínio mundial.

A presença da URSS nessa Conferência inquieta os reacionários da camarilha de Truman precisamente porque eles sabem que, através de Gromiko, a União Soviética continuará a denunciar perante os povos as tramas sinistras dos provocadores de guerra e a bater-se pela solução pacífica das questões internacionais, criando condições para a coexistência amistosa, por um longo período pelo menos, entre o sistema socialista e o sistema capitalista.

A política da URSS corresponde aos anseios de paz dos povos, que neste momento reclamam a assinatura de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e aberto a todos os Estados.

CONTRA O TERROR E A PREPARAÇÃO GUERREIRA DE PERON

O Partido Comunista chama á luta a Classe Operária e o Povo Argentinos

MANIFESTO DO COMITÉ EXECUTIVO DO P. C. A.

OPERÁRIOS e camponeses, estudantes e empregados, cidadãos progressistas:
O Partido Comunista se dirige ao povo e a todos os cidadãos, por cima de suas filiações partidárias ou ideológicas, para conclamá-los ferozmente a realizar desde já a unidade de ação nas fábricas e nos campos, nas escolas e nos bairros, a fim de pôr termo às violências e ao terrorismo e de assegurar à República um regime de liberdades, de bem estar econômico e social, e de paz e independência.

A consciência pública está indignada ante o sistema ditatorial de perseguições e torturas, a existência impune de bandos de criminosos, a situação sombria e amasina da Seção Especial. O país inteiro expressa sua crescente indignação em face do terrorismo que se exerce à sombra de uma lei da selva e tendo como instrumentos camorras altamente protegidas. Todos os lares argentinos se sentiram profundamente atingidos pelo selvagem assassinio de Blanco, na sede comunista de Parque Patricios, e pelo sequestro e torturas do jovem estudante Bravo.

O clamor do povo é unânime: Basta de crimes! Basta de terror!

ONDA DE CRIMES
Durante as últimas semanas os bandos de criminosos amparados pela Seção Especial e pela ditadura, levaram a cabo entre outros os seguintes atentados:
— 17 de maio sequestro de Bravo pela Seção Especial;

— 2 de junho: assalto à sede comunista de Lanús;

— 9 de junho: assalto, roubo e incêndio da sede comunista de Flores;

— 11 de junho: assalto à sede comunista de Parque Patricios e assassinato do operário metalúrgico Blanco; Estes fatos vandálicos se verificaram à vista e com a complacência das autoridades, com impunidade garantida, confirmando-se o que vinha ocorrendo há anos. Desde o dia 4 de junho de 1946 produziram-se, entre outros, os seguintes fatos monstruosos: assaltos, destruição ou incêndio das seguintes instituições: Diário «La Hora» (duas vezes), semanário «Orientación», sedes do Comitê Central e do Comitê da Capital de Partido Comunista, sede da benemérita Liga Argentina pelos Direitos do Homem, sedes comunistas de Quilmes, Moron e da rua Bahía Blanca, assassinatos dos partidários da paz e da soberania nacional, Gutiérrez, Tchirra, Albarracín, Redondo, Aguirre, Calvo, Zelli, atentado criminoso contra Romero e os recentes casos de Blanco e Bravo. Nem o general Bertollo, nem o ministro Borlenghi, nem o governo, tiveram ainda tempo de informar à opinião pública do país e do mundo se houve sequer uma tentativa de investigação desses horrendos crimes. Os criminosos continuam atuando, seguros como estão da mais absoluta impunidade.

POLÍTICA ENTREGUISTA E DE GUERRA
Este terror desencadeado e amparado visa intimidar a classe operária, o povo e os cidadãos progressistas

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

Alguns diários, «Crítica» e outros, publicam matérias da Seção Especial, elaboradas pela Sub-Secretaria de Informações, de acordo com os interesses dos imperialistas yanques, para incitar novos

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

DUAS ALAS ENTREGUISTAS
Estas palavras do general Peron, reconhecendo como seu líder o imperialismo yanque agressor, foram escritas quando ele mesmo denunciou a preparação de um golpe de Estado, por elementos da oposição. Que procura essa parte da oposição? Seu programa é público e notório: é o programa do alinhamento sem reticências ao lado do imperialismo norte-americano e da guerra, é o programa da remessa imediata de tropas argentinas para a Coreia, é o programa da repressão contra o movimento operário, popular e verdadeiramente democrático. Por tanto, a contenda entre a direção peronista e esse setor da oposição versa sobre qual dos grupos é mais fiel representante dos interesses do imperialismo norte-americano na Argentina.

A ténica do Departamento de Estado norte-americano não é nova: exerce toda a pressão possível sobre o governo para submetê-lo de maneira absolutamente incondicional e por sua vez coloca sob o fogo de um golpe de Estado para a eventualidade de lançar mão de novos quadros.

A POLÍTICA DO POVO
Mas se as duas alas da política de entrega ao imperialismo se disputam o privilégio de amarrar a Argentina ao carro da guerra norte-americana, a consciência patriótica e a vontade soberana da classe operária, das massas populares, da intelectualidade, dos setores progressistas do país, proclamam agora mais que nunca sua decisão inabalável de lutar pela causa da paz, pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes po-

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.

de todas as classes, justamente indignados pela falta de liberdades democráticas, pela carestia da vida, pela orgia dos latifundiários e dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, pelo congelamento dos salários, pela política entreguista do governo que procura fazer dos cidadãos argentinos carne de canhão do imperialismo norte-americano. O camarada Blanco é uma vítima da política de guerra, é o primeiro fruto da Conferência de Washington.



ARNEDO ALVAREZ

atentados e novos crimes, e a camarilha policial-patronal que se disfarça de direção da C. G. T. ordena a seus representantes nas fábricas e em toda a energia, e com os meios que as circunstâncias tornem necessários, aqueles que façam propaganda da necessidade de defender os interesses da classe operária e do povo. Quer dizer, essa camarilha incita ao assassinato dos militantes operários e ao terror são a prorrogações.

Este terror impune e este va de que se deseja arrastar o país incondicionalmente à guerra sob comando do imperialismo norte-americano e de que se recorre aos meios mais bárbaros e selvagens para obrigar os argentinos a ser carne de canhão de Wall Street e descarregar sobre as massas operárias e trabalhadoras em geral todo o peso da crise.

CAPITULAÇÃO AO IMPERIALISMO
Não obstante sua demagogia, os dirigentes peronistas têm capitulado sucessiva e crescentemente ante o imperialismo norte-americano. Através de palavras, eles queriam aparecer como «anti imperialistas»; através dos fatos, venderam o país aos grandes monopólios yanques e assinaram e aprovaram os compromissos anti-nacionais das Conferências de Rio, Bogotá e Washington, aceitando entre outras coisas estas que são gravíssimas:

1) entregar soldados argentinos aos instrutores norte-americanos para serem criadas forças que lutarão pelos Estados Unidos fora

nos 4 cantos do mundo

U.R.S.S.
A União Soviética, e pelo do Conselho Mundial de Paz, presentes junto ao governo dos Estados Unidos e outros e sua negativa em permitir que uma delegação daquela organização entrasse no país a fim de entregar à ONU um pedido em favor do estabelecimento de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

GRÉCIA
Fuzos condenados à morte pelos membros do Parlamento grego, em Atenas, três patriotas de nome Melamou, Terzopoulos e Photakopoulos. O mesmo tribunal grego ainda sentenciou que de período militar, de 1 a 12 anos, contra 28 outros patriotas.

TURQUIA
A jornalista e líder feminista no larve Br-13-4, enviada ao Exército, lançou vozes contra o regime dirigido e todos os membros progressistas do mundo, conclamando-as a protestar contra o crime de Baha Mideg Savan, líder feminista de luta pela paz. A ru. Baran, em 1946, foi destituída da cátedra de sociologia da Universidade de Ankara, devido à atividade em defesa da paz.

ÍNDIA
Segundo estatísticas oficiais, nos últimos sete anos morreram 70 mil crianças de menos de 1 ano, somente em Calcutá. O coeficiente da mortalidade infantil na Índia, em 1948-49, foi de 21,8%; em 1949-50, de 23,3%. Esse índice alarmante é resultado da subnutrição crônica e da miséria em que vive o povo hindu, particularmente as mulheres.

POLÓNIA
A pedido do governo polonês, foi fechado em Varsóvia o Serviço de Informações dos Estados Unidos (USIS) — centro de espionagem e de propaganda guerrilha. O governo polonês condenou a espionagem norte-americana e pediu ao seu país para dispensar de seus que se acham no seu território.

HUNGRIA
Em sessão do Tribunal Militar, reunido em Bucareste, oito rumenos, inclusive o general Mihail Romanescu, confessaram seus crimes de alta traição e espionagem a favor dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

COREIA
A delegação norte-coreana que participa das conversações de trégua denunciou a violação pelos norte-americanos, por duas vezes, na neutralidade de Kaesong e da estrada que conduz aquela cidade, através de ataques desferidos pelas tropas agressoras.

RE.UU.
Os principais funcionários encarregados do Departamento de Mobilização, presentes para os RE.UU. um aumento de dez mil a 15 mil milhões de dólares no custo da vida, nos próximos 18 meses.

VOZ OPERÁRIA

Director Responsavel
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

Matriz: Av. Rio Branco, 287
17.º andar — Sala 1722

SUCUBSAIS

SAO PAULO — Rua dos Remédios, 81 — sala 29; FORTALEZA ALEGRE — Rua Rio de Janeiro, 889 — Bairro: MEGIFÉ — Rua da Palma, 296 — Sala 280 — Edif. Sael; SAO PAULO — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão de São Francisco, 1348, Sala 2; JOAO PESSOA — Rua Silva Jardim — 609.

Anual R\$ 60,00
Semestral R\$ 30,00
Trimestral R\$ 17,00
Número Avião R\$ 1,00
Número Atrasado R\$ 1,50

ESTE SEMANARIO E REIMPRESSO EM SAO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOAO PESSOA

(Continua na pág. 11)

AMPLIAR A SOLIDARIEDADE A LUTA DE PORECATU

OTONIEL MENDES

A LUTA armada dos camponeses de Porecatu nos traz ensinamentos e experiências valiosas, que confirmam toda a justiça do Manifesto de Agosto e do Informe da Comissão Executiva ao pleno de Fevereiro do Comitê Nacional do P.C.B.

A luta armada trouxe benefícios imediatos aos camponeses. Claro que esses benefícios não foram consolidados porque ainda não existe no país um governo democrático-popular. Mas, com a luta armada, os camponeses obrigaram seus inimigos a recuar durante certo tempo no emprego da violência, paralisaram os despejos que se vinham processando, garantiram a posse de suas terras. A luta armada em Porecatu abriu também para outras camadas do campo a perspectiva da conquista da terra, levando vários camponeses a cortar novos lotes já de posse de iniciada a luta e garantindo-os contra os grileiros com ações como o embargo da fazenda de Guilherme Muller.

O governo de Bento Munhoz foi obrigado a manobrar com um decreto sobre as terras da região. Esta manobra foi recebida com certa ilusão por alguns posseantes, mas os últimos acontecimentos encareceram-se de desfazê-la. O decreto visava levar os resistentes a depôr as armas. Mas a manobra falhou, pois as propostas da comissão de terras oferecendo indenizações, etc., os resistentes responderam com o seu programa de 12 pontos que recebeu mais de 1.500 adesões de diversas categorias de camponeses. Isto revela a crescente aproximação dos assalariados agrícolas aos resistentes.

O programa de 12 pontos inclui as reivindicações mais sentidas dos posseantes, colonos, peões, formadores de café, etc., que vivem na região. Exige: 1) a entrega imediata das posses e títulos a seus primitivos ocupantes e a distribuição das terras griladas e devolutas aos camponeses; 2) indenização dos prejuízos causados pela polícia e os grileiros; 3) anulação de qualquer processo ou perseguição aos camponeses que lutam; 4) remoção da polícia e prisão dos jagunços; 5) punição dos assassinos e mandantes de crimes, entre os quais Lupion e Lunardelli; 6) divisão das terras feitas pelos próprios posseantes; 7) inteira liberdade de organização para os trabalhadores do campo; 8) pagamento de três mil cruzeiros pelo trato de 1.000 pés de café com direito a planta, de 40 cruzeiros por sacco de 110 litros colhido, direito de livre venda dos produtos; 9) pagamento em dinheiro todas as quinzenas; 10) dia de 8 horas de trabalho a 50 cruzeiros, livres, para os volantes e colonos; 11) pagamento das férias, inclusive das atrasadas; 12) três mil cruzeiros para formação de 1.000 pés de café com direito de colheita até o

quinto ano e abolição das multas.

Este programa objetivo desmascarou a comissão de terras, colocando-a diante de exigências claras e definidas, as únicas que permitiriam resolver, ainda que parcial e temporariamente, a situação dos camponeses da região.

O mérito do programa não ficou nisso, apenas. Ele facilitou a ligação dos posseantes com as outras camadas de camponeses trabalhadores, como os formadores de café, levantando com clareza suas reivindicações. A ligação dos posseantes nos colonos, que também se fortaleceu com o programa, já deu origem a duas greves, uma na fazenda «Quem Sabe» e outra na «Valparaíso», ambas vitoriosas. Na «Quem Sabe» os formadores de café chegaram a trocar tiros com os jagunços. Por outro lado, os colonos já tomaram iniciativas mais audazes, como é o caso de um grupo de colonos da fazenda «Tabapuá» que resolveu dividir e ocupar as terras da fazenda. Por isso tudo, as quatro ligas camponesas existentes na região já reunem, além dos posseantes, colonos, formadores de café e camaradas.

Os próprios resistentes têm se empenhado em esclarecer sua luta à massa camponesa, editando volantes, promovendo pequenas reuniões e tomando toda sorte de iniciativas com esse objetivo. O caráter da luta que se desenvolve, em choque direto e violento com a organização semi-feudal do país e o governo que a representa, imprime à luta um sentido político definido. As posições políticas que os resistentes têm tomado elevam o caráter da luta e contribuem para esclarecer ainda mais as massas camponesas. É este o caso, particularmente, do manifesto que os resistentes lançaram

contra as resoluções da Conferência de Washington, mostrando que compreendem com exatidão o conteúdo desses acordos de traição nacional e suas repercussões sobre a situação no campo.

Atualmente, diante do fracasso da manobra tentada com o seu decreto, Bento Munhoz, a serviço de Getúlio e aliado a Garcez, promove operações de guerra contra os resistentes. Nessas condições, mais do que nunca, o prosseguimento e a ampliação da resistência em Porecatu depende fundamentalmente da participação cada vez mais preponderante na luta da massa de colonos e assalariados agrícolas das usinas e canaviais. Por enquanto, ainda se trata de uma luta predominante de posseantes com um nível de camponeses médios, embora não se possa considerá-los como uma camada uniforme — ao lado dos camponeses ricos e médios, há muitos que ainda não chegaram a fazer as primeiras colheitas de café, vivendo, portanto, em condições de miséria. O manifesto, com os 12 pontos é, neste sentido, um poderoso instrumento para a conquista da nova camada.

Mas o prosseguimento e a ampliação da luta depende também do movimento de solidariedade local e nacional que precisa se intensificar especialmente em face dos assaltos atrevidos da polícia. Esta solidariedade tem de ser efetiva, concretizando-se no envio de aparelhos, remédios, mantimentos. Na própria região, ela se tem ainda manifestado por meio de mutirões para a limpeza das plantações dos resistentes, para a colheita de café, arroz, etc.

A solidariedade aos resistentes precisa aumentar. E para isso é necessário levar em conta o próprio conteúdo político de educação das massas que cerca a solidariedade a Porecatu, já que mesmo as massas mais atrasadas elevam sua compreensão política solidarizando-se com esta luta de alto nível.

A importância da solidariedade ressalta com toda clareza se levamos em conta que a situação em todo o Norte do Paraná, zona de terras férteis sobre a qual se lançam ferozmente os grileiros, obriga os camponeses à luta. É imenso o número de famílias camponesas ameaçadas de expulsão e despejos, em quase todos os municípios. Estima-se que há desde 23 famílias ameaçadas em Sertãozinho até 18.000 em Ipitanga.

A importância da solidariedade a Porecatu é assim um dever de todos os povos, de todos os que, em qualquer comunicação, encontram na Frente Democrática de Libertação Nacional o seu caminho e no Programa de 9 pontos, a sua bandeira.

★ ★ ★ ★ ★

LEIA
"Problemas"

I CONGRESSO DE MULHERES



Constituiu um êxito notável o Congresso de Mulheres realizado em S. Paulo. O clichê reproduz um aspecto das sessões.

Ferro em Brasa

UM NAZISTA RIDÍCULO

Apresentado pelo guerreiro inválido Pena Bôto, um almirante nazi-integralista que é agora sub-chefe do Estado Maior da Armada, fez uma conferência na Escola de Guerra Naval e ridículo-major Bethlem.

Esse Bethlem não se especializou em perseguir os alunos ricos até fazê-los ingressar no seu curso particular e passá-los nos exames depois de ter gordas mensalidades nos bolsos. Não: Ele explora a indústria do anti-comunismo, que ainda no Brasil dá as verbas secretas que fizeram a fortuna de Filinto, Lira e Cia. Essa indústria era a mesma de Goering e de outros que se sentaram em Nuremberg.

Ora, o nosso major possui veleidades intelectuais. Seu cunhado, um picareta elevado a conselheiro, o aproxima de jornalistas vencidos. Sua irmã apareceu como secretária do Congresso de Folklore, patrocinado pelo Ministério do Exterior. Como vemos o Itamarati e a polícia são uma e a mesma coisa sob o regime do «emancipado» Vargas.

O major, diante de militares, faz provocações contra o IV Congresso de Escritores, já que este não se submete, de acordo com a tradição dos congressos anteriores, ao governo e à polícia. Não é por outra coisa que Bethlem acena com os seus «tiras», numa tentativa desesperada de isolar os intelectuais comunistas dos demais intelectuais interessados na defesa dos interesses e aspirações dessa categoria profissional. Quando Bethlem age desse modo é por ordem dos patrões tanques, de Rockefeller e Bohan, que fazem em aplicar o Ponto IV ao meio intelectual brasileiro. Nada mais que um pequeno derrame de dólares para a compra de consciências...

Os escritores e artistas brasileiros, entretanto, repelem não somente as tentativas de intimidação do nazista Bethlem como a esmola corruptora das burras de Wall Street. Nossos intelectuais, amantes do progresso, querem lutar por seus direitos, pela paz e a cultura democrática para todo o nosso povo.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL NAS FORÇAS ARMADAS

As VESPERAS do juramento da última turma de aspirantes do C.P.O.L., foram excluídos das fileiras seis alunos que concluíam o curso. São eles: Argemiro Dias Soares, da arma de infantaria; Michael Malagolowski, Bernardo Dinner, Isaac Hesse e José Moisés Sampaquisk, de engenharia, e Emanuel Wlaskan, de artilharia.

O motivo da exclusão foi um mero pretexto: «inaptidão para o oficialato» ou «falta de pondor para o ofício das armas». Mas na realidade trata-se do seguinte: os excluídos são um negro, Argemiro Dias Soares, e os demais judeus. Volta a imperar o racismo odioso nas fileiras das forças armadas.

Por quê? Por que os judeus norte-americanos, chefiados por Mullins Junior, que controlam nosso Exército assim o exigem. E Estillac Leal, bagageiro dos generais tanques, obedece servilmente. Os racistas tanques impõem em nosso país, onde a discriminação racial já é crime previsto por lei, a odiosa discriminação que nos Estados Unidos caracteriza as pessoas pela cor da pele. Para os fascistas de Truman negro serve para soldado, para morrer nas trincheiras enfileirados em batalhões só de homens de cor. Não serve para oficial. Os imperialistas do dólar, herdeiros de Hitler, fazem igual discriminação em relação aos judeus. Repetem-se agora no Brasil, sob domínio de Vargas, os mesmos fatos vergonhosos de 1938, observados, sob indignação geral, no Instituto de Educação e nas Escolas Militares onde foi proibido na prática o ingresso de pessoas de cor.

Nosso povo, entretanto, repele essas medidas monstruosas ditadas pelos linchadores de negros e segregadores de judeus. Não admite que sejam transplantadas para nosso país as «belas» da civilização americana. Protestar contra esse ato discriminatório é um dever, pois, de todos os brasileiros e, em particular, da juventude atingida pelo ódio racial de Vargas, Mullins Junior e do seu bagageiro Estillac.

ANISTIA NÃO É

Muita grita intencional fazem os lacaios de Truman e reacionários empedernidos, tendo à frente o clérigo Hamilton Nogueira, sobre o projeto de anistia ora no Senado.

Que é entretanto esse projeto? Atende ao conceito de amplitude irrestrita, inseparável dessa figura de direito? Ou tem mais ou menos o caráter restritivo do decreto de abril de 45, que subordinou a uma comissão de militares fascistas a reversão às fileiras dos oficiais nacional-libertadores postos em liberdade?

O projeto do sr. Rui de Almeida contém também restrições inaceitáveis. As prerrogativas conferidas pela lei não decorrem automaticamente da sua entrada em vigor. O bagageiro americano Estillac fica com a faca e o queijo na mão. Tem um parágrafo onde se faz a pior das inquisições, a inquisição das consciências. Por outro lado, não abrange as várias dezenas de patriotas que, do Pará ao Rio Grande, hoje se acham nos cárceres de Getúlio por defenderem a Constituição, pelo crime de serem contra a guerra e lutarem pela paz.

Por isso, o projeto do sr. Rui de Almeida pode ser tudo o que quiserem os que o combatem ou o apoiam. Anistia é que não é.

7 dias
NO BRASIL

★ ALIANÇA AUTONOMISTA

Em face das eleições municipais marcadas para outubro em São Paulo, personalidades de destaque daquela capital lançaram um manifesto fundando a Aliança Autonomista «ela Paz e Contra a Carestia». A nova entidade apresenta um programa de oito pontos, incluindo as reivindicações que se propõe a defender: intransigente a luta pela paz e a defesa das riquezas naturais.

★ VOLTARÃO A CAMARA

O Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, em face dos protestos surgidos em todo o país, mandou voltar às suas cadeiras na Câmara Municipal de Recife os dez vereadores de Prestes que tiveram cassados os seus mandatos por dote militar dos militares idôneos que ocupam a base militar do Pina. O general fascista Americano Froese, comandante da Região Militar, através de seu promotor Wandenkolk Wandorlei, vem se recusando a recatar a decisão judicial. O povo, em ruas, protesta contra essa nova violência, atacado pelas milícias civis e militares resistem heroicamente...

★ PASSEATA DE PROTESTO

Em Cachoeiro de Itaipira, no Espírito Santo, a população participou unanimemente de uma manifestação contra o aumento do preço do leite, de Cr\$ 200 para Cr\$ 250. Centenas de trabalhadores, donas de casa e jovens organizaram uma passeata, percorrendo as ruas da cidade e conduzindo faixas e cartazes com inscrições de protestos contra a carestia da vida. À frente da passeata seguiu um grupo de tambores. No bairro dos ferroviários e em frente à Cooperativa do Leite foram realizados comícios.

★ DESEJO DE PAZ DOS ESTUDANTES

O jovem Giovanni Berlinguer, Secretário Geral da União Internacional dos Estudantes, às vésperas de deixar o país, tornou público uma declaração a propósito de suas impressões sobre o Congresso Nacional dos Estudantes, recentemente realizado. Reforçou-se a atitude do Congresso, repelindo a manobra de cunho nitidamente idêntica que visava a ruptura de relações entre a UNE e a UIE afirmou Berlinguer: «Isso demonstra de modo inequívoco o profundo anseio de paz dos estudantes brasileiros, sua vontade de superar as divergências pelo diálogo, em vez de pela guerra e de trocar com os seus colegas de outras partes do mundo e de outras ideologias as respectivas culturas, em vez de bombas».



A guerra de agressão de Truman e dos monopólios tanques ao povo coreano, é o motivo da expressiva charge ao alto



ACAO em defesa da PAZ



Convocado para Outubro O III Congresso da Paz

ENTRE as ultimas decisões adotadas pela diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz figura a convocação do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, no decorrer do 1.º quinzena de outubro proximo, em local a ser previamente anunciado.

O III Congresso dos Partidários da Paz será precedido de Congressos Estaduais e Municipais, conferências de bairro, assembleias de empresas e organizações, etc. e terá entre seus objetivos eleger a delegação brasileira à Conferência Continental Americana Pela Paz, a realizar-se de 24 a 28 de outubro.

Experiências Positivas da Campanha do Apêlo

EXISTEM na Bahia 40 grupos coletores de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, aberto a todos os Estados. Cerca de 25 postos de coleta estão funcionando.

Funcionar um posto coletor é coisa simples. Um cartaz colado num papelão resistente ou num compensado e colado numa casa comercial, como acontece com a Farmácia Santa Teresinha, por exemplo, na capital baiana. Ali estão os dizeres do Apêlo e um pedido para que se o assinem. A primeira pessoa o assina, a segunda, a terceira e está constituído um posto coletor.

Outra boa iniciativa dos partidários da paz na Bahia são as caravanas para o interior, compostas de figuras prestigiosas, que fazem palestras, fundam Comitês Locais de Paz, colhem assinaturas.

E assim como foi feito em São Paulo, na Bahia o Movimento Estadual da Paz já se dirigiu a todas as Câmaras Municipais pedindo apoio ao Apêlo. A Câmara Municipal de Alagoinhas,

importante cidade sertaneja, onde o movimento de assinaturas ainda é nenhum, aprovou o Apêlo. Por que? O diretor de um jornal local, partidário da paz, conversou com alguns vereadores, mostrou-lhes a importância do Apêlo, convenceu-os, e daí saiu aquela vitória.

NA SUA última reunião conjunta em que compareceram o Conselho, a Diretoria e delegados dos Estados, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz aprovou a seguinte decisão: «A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz verificando os resultados da coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, resultados bastante superiores aos obtidos nos mesmos prazos pela Campanha de Estocolmo, assina que tal fato é devido ao crescimento das forças da Paz e a vontade da Paz do povo brasileiro.

Considerando, dessa forma, as possibilidades dos Partidários da Paz, a diretoria do Movimento Brasileiro resolve prorrogar a data de encerramento da Campanha para a obtenção da quota de 5 milhões de assinaturas até o dia 31 de outubro do corrente ano.

Para que tal objetivo seja realmente atingido recomen-

Você sabe o que fazer Para a propaganda da Paz?

EXISTEM formas de propaganda que devidamente utilizadas pelos partidários da paz darão notável impulso à campanha. Os partidários da paz, nas grandes jornadas por um Pacto de Paz entre as cinco potências, têm diante de si a tarefa de superar a propaganda de guerra com a propaganda da paz e da felicidade.

É isto difícil? Não. Um bom número de iniciativas podem ser tomadas. Exemplos:

- divulgação diária na imprensa do número total de assinaturas no Estado;
- divulgação dos nomes dos primeiros colocados em cada Estado;
- aplicação das experiências da campanha do Apêlo de Estocolmo;
- aproveitamento de rádio, serviços de amplificadores e alto-falantes;
- criação de «copyright» para os jornais do interior;
- edição de folhetos explicativos e declarações e assinaturas de pessoas de destaque;
- divulgação das atrocidades norte-americanas na atual guerra da Coréia;
- realização de palestras, cursos e assembleias de debate do Apêlo;
- impressão e distribuição maciça do texto do Apêlo.

Adotar estas iniciativas e tomar outras nesse sentido, é marchar para o cumprimento dos 5 milhões de assinaturas. A propaganda desempenha um papel decisivo para o êxito da grande campanha de nosso tempo, a campanha pela conclusão de um pacto de paz entre as 5 potências.

UMA CONFERÊNCIA MÉDICA NA ITALIA A AS JORNADAS MÉDICO-SOCIAIS NO RIO

No dia 29 e 30 de setembro proximo terá lugar em Roma uma Conferência Médica Internacional. É evidente a importância do conclave.

Convocadas por ilustres medicos patriotas realizar-se-ão nesta capital, nos dias 14 e 15 de setembro, as Jornadas Brasileiras Médico-Sociais.

A diretoria do M.B.P.F., que resolveu em sua ultima reunião dar todo o apoio à iniciativa, acaba de recomendar aos Movimentos Estaduais de Defesa da Paz que, usando todos os meios de propaganda possíveis, façam chegar ao conhecimento dos medicos das capitais e do interior a realização das Jornadas e da Conferência Internacional, bem como os seus temarios.

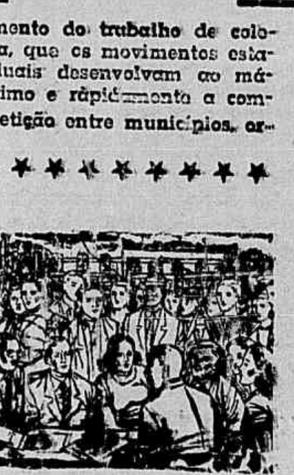
275 milhões de chineses já assinam o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Potências. — São jovens camponeses felizes como estes que estão na vanguarda dessa luta pela harmonia entre as nações —



Até 31 de Outubro Prorrogado o prazo da Campanha E instituidos 6 grandes prêmios

da dos Movimentos Estaduais o estudo e aplicação das experiências passadas da Campanha do Apêlo de Estocolmo e da atual Campanha, como sejam a realização dos comitês dominicais, organização efetiva da coleta de porta em porta, a formação de grupos coletores, o controle semanal do trabalho realizado, a criação e pontos coletores, a expansão de jornais rurais e de mesinhas de coleta, etc.

A diretoria do Movimento Brasileiro recomenda como um dos fatores mais ponderáveis para a consecução



do trabalho de coleta, que os movimentos estaduais desenvolvam ao máximo e rapidamente a competição entre municípios, organizações, grupos coletores, coletores individuais, etc.

A diretoria do Movimento Brasileiro resolve instituir seis prêmios «Campeão da Paz», no valor global de Cr\$ 50.000,00, para serem atribuídos aos vencedores de cada um dos seis grupos em que estão divididos os Movimentos Estaduais de Paz.

A diretoria do Movimento Brasileiro determina que no mais breve espaço de tempo a Secretaria faça a regulamentação desses prêmios.

Conferência Nacional de Juristas Democratas

CONVOCADA pela Associação Brasileira dos Juristas Democráticos, realiza-se nos dias 22, 23 e 24 de agosto, a Conferência Nacional de Juristas.

A esta conclave, assim como à Conferência Internacional de Juristas Democratas, e reunir-se em setembro proximo em Berlim, a diretoria do M.B.P.F. deu o exemplo.

Nesse sentido expediu recomendações aos Movimentos Estaduais para que auxiliem a formação de delegações de cultores do direito participantes dos dois conclaves.

Impõe-se do mesmo modo a formação de Seções Estaduais da Associação Brasileira de Juristas Democratas que, obedecendo ao lema «O DIREITO A SERVIÇO DA PAZ», contribuam para maior ampliação do movimento da Paz.

NOTICIARIO

* MAIS UM PRESIDENTE DE ASSEMBLEIA

A exemplo do que fez seu antecessor, deputado Pezônio Moreira da Rocha, o deputado Raimundo Ivan Barroso de Oliveira, presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, assinou o Apêlo por um Pacto de Paz. O deputado Barroso de Oliveira é o terceiro presidente de Assembleia a assinar o Apêlo. Também firmaram o Pacto os Presidentes das Assembleias da Bahia e do Paraná.

* DOIS IMPORTANTES CENTROS ESPIRITAS

Os Centros Espiritas paulistas Ilustre Divino, de Americana, e Progresso Espiritual, de Mogi das Cruzes, estão empenhados na campanha de coleta de assinaturas pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências.

* ACETIU O DESAFIO

Um representante da Cruzada Humanitaria pela Libertação das Armas Atômicas de São Paulo, comunicou ao Movimento Carioca dos Partidários da Paz, que os partidários da paz de São Paulo aceitam o desafio do Distrito Federal para ver quem alcança no menor prazo possível a cota de assinaturas que lhes foi atribuída pelo MBPP.

* 4 CAMARAS MUNICIPAIS

As Camaras Municipais de Rio Claro, Santa Isabel, Araraquara e Poá declararam-se favoráveis à conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os Estados, e nesse sentido telegrafaram ao governo central pedindo o seu apoio para essa iniciativa que se enquadra nas tradições brasileiras de negociação entre os países.

PROTESTA O CONSELHO DA ORLA MARÍTIMA

O Conselho de Paz da Orla Marítima do Rio de Janeiro enviou uma mensagem a Trigue Lie, Secretário Geral da ONU, protestando contra o convite norte-americano ao governo fascista de Franco para participar da ONU.

Depois de caracterizar o governo franquista como inimigo das liberdades e incendiário de guerra, aquela organização acentua que o governo que deveria estar representado na ONU é o governo popular da China, que representa a vontade de 475 milhões de pessoas.

O Conselho de Paz da Orla Marítima finaliza seu protesto, apelando para a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.



POLITICA DE GUERRA E CARESTIA DA VIDA

LUTAR CONTRA A CARESTIA DA VIDA

O rápido encarecimento do custo da vida no país é consequência, de um lado, da política de preparação para a guerra do governo, política que exige despesas maiores, orçamentos militares agigantados que determinam os «déficits» orçamentários, os impostos crescentes e as emissões continuadas de papel moeda; e de outro lado, consequência direta da inflação de guerra nos Estados Unidos, particularmente sensível em nossa terra devido ao grau de dependência ao imperialismo em que já se encontra toda a economia do país.



Luiz Carlos Prestes

OS PREÇOS

Não é necessário olhar as estatísticas para se compreender que uma das características da situação atual do Brasil é a seguinte: aumentam diária e continuamente os preços das mercadorias e serviços enquanto os salários e ordenados ficam cada vez mais atrasados em relação com este aumento de preços. Isto significa o esmorecimento progressivo das grandes massas populares. Basta que cada pessoa consulte suas despesas e seus vencimentos: a desproporção entre ambos é dia a dia maior.

Em alguns seis meses de governo de Getúlio, que se elegeu com a promessa de baratear o custo da vida e melhorar a vida do povo, constatam-se aumentos scandalosos como esses:

	Janeiro	Agosto
Açúcar	Cr\$ 4,10	4,80
Arroz (amerelão)	7,00	7,50
Batata inglesa	4,50	5,20
Carne seca	15,50	18,00
Feijão mantaiga	6,30	7,00
Macarrão	7,00	8,00
Mantaiga	36,00	48,00
Carne de lã.	12,00	18,00
Banha	16,00	21,00

Aumentaram os preços dos remédios, de diversos meios de transportes (várias linhas de ônibus e barcas, no D. F.), dos aluguéis de casa (só no D. F. há uma média diária de 50 ações de despejo visando o aumento dos aluguéis), dos calçados e roupas, e até de certas diversões, como o cinema, onde se exibem filmes com preços majorados.

Segundo estatísticas oficiais — que não levam em conta os preços reais no mercado mas somente os preços tabelados — houve, de julho de 1950 a junho deste ano um aumento de 41,1% no custo da vida (Estatística da Prefeitura da Capital de São Paulo). De 1939 a 1951 este aumento foi de 319%.

OS SALÁRIOS

Em 1939 o salário-médio de um operário têxtil — e o rampo têxtil constitui o grosso do proletariado industrial brasileiro — era de 200 cruzeiros mensais. Hoje, é de 700 cruzeiros. Aumentou, assim, em 250%. Mas, que significa este aumento em face do aumento de 319% no custo da vida?

Significa que, na realidade, o salário não aumentou e é, de fato, 50 por cento mais baixo do que era em 1939. Em 1939, os têxteis retiravam em média 50 cruzeiros por semana e com este dinheiro podiam comprar 20 quilos de carne; hoje, tiram a média de 175 cruzeiros e com este dinheiro compram apenas 10 quilos.

Com raríssimas exceções, os salários de todos os trabalhadores sofreram, nestes últimos doze anos, uma queda semelhante a dos salários dos têxteis.

A VIDA CARA ?

A carestia da vida decorre:

1 DA GANANCIA DOS CAPITALISTAS.

Isto fica evidente com o aumento dos lucros à medida que cresce a carestia da vida.

Para obter maiores lucros os tubarões tentam vender cada vez mais caro os seus produtos e rebaixar o salário real dos trabalhadores.

2 DA DOMINAÇÃO IMPERIALISTA

A economia brasileira está subordinada aos trustes norte-americanos, cuja política é: comprar nossos produtos, especialmente minérios e matérias primas, a preços baixos e nos vender seus produtos manufaturados a preços sempre mais altos.

Por exemplo: com uma tonelada de café compramos, em 1948, apenas 30% da quantidade de trigo em grão, 30% da de carvão de pedra, 33% da de ferro e aço, 63% da de óleos combustíveis que compramos, com a mesma tonelada de café, em 1924. E o café, como se sabe, é o único produto importante de nossa exportação ao qual os imperialistas têm dispensado proteção. O algodão, o cacau os óleos vegetais têm sofrido quedas espetaculares em seus preços de exportação.

O Brasil vive na dependência do mercado norte-americano.

Os Estados Unidos atravessam uma fase de inflação brutal provocada pela política de guerra de Truman. Os preços nos Estados Unidos, por isso, subiram vertiginosamente. Pagamos no Brasil, pesadamente, esta inflação de guerra nos Estados Unidos.

Os preços dos produtos que compramos aos imperialistas americanos — especialmente combustíveis, máquinas, trilhos, automóveis, caminhões — são cada vez mais elevados. Estes preços altos encarecem o custo de produção e os transportes das mercadorias em nosso país, elevando os preços no mercado.

E OS LUCROS

Enquanto é violentamente rebaixada a capacidade aquisitiva das massas trabalhadoras — isto é sua capacidade de comprar alimento e vestuário, de tratar de saúde e cuidar da educação dos filhos — sobem continuamente os lucros dos grandes capitalistas.

Segundo uma publicação oficial, «Conjuntura Econômica», os lucros das sociedades anônimas no Rio e em São Paulo cresceram da seguinte forma nos três últimos anos:

ANO	LUCROS SOBRE O CAPITAL
1948	22,5%
1949	26,9%
1950	32,0%

Assim, os lucros dos grandes capitalistas têm crescido numa média segura de 5% em cada ano.

Os maiores lucros são, especialmente, os das companhias imperialistas, como se pode ver no quadro abaixo:

CIA.	LUCROS LÍQUIDOS EM 1950
LIGHT	650 milhões de cruzeiros
STANDARD OIL .. .	120 milhões de cruzeiros
BELGO MINEIRA .. .	126 milhões de cruzeiros
GOOD YEAR, FIRES-TONE, PIRELLI e DUNLOP .. .	316 milhões de cruzeiros

UM PUNHADO DE RICOS CADA VEZ MAIS RICOS E MILHÕES DE POBRES CADA VEZ MAIS POBRES

Os lucros crescentes dos capitalistas demonstram que, mesmo havendo um aumento de 100% em todos os salários atuais, eles continuariam a obter lucros. Por exemplo: em 1949, os donos das fábricas «Deodoro», «Corcovado», «Nova América», «Progresso Industrial» e «América Fabril», no Distrito Federal, tiveram um lucro líquido de 212 milhões de cruzeiros, gastando de salários apenas 97 milhões de cruzeiros. Se fossem dobrados os salários dos operários dessas fábricas — em número de 18.000 — os capitalistas ainda teriam um lucro líquido de 18 milhões de cruzeiros.

3 DA POLITICA DE GUERRA DO GOVERNO

Mas é na política de preparação do país para a guerra, para o envio de soldados brasileiros a Coreia ou a qualquer outra parte onde os americanos façam guerra, que se encontra a causa mais imediata de aceleramento da carestia da vida.

O QUE GETULIO GASTA PARA A GUERRA

Somente com os ministérios militares — Guerra, da Marinha e da Aeronáutica — Getúlio vai gastar perto de 3 bilhões de cruzeiros — mais 1 bilhão e meio que no orçamento anterior.

Mas, depois da Conferência dos Chanceleres de Washington estão sendo aceleradas no Congresso a votação de créditos de guerra. Os créditos já votados ou pedidos para fins de guerra sobem a perto de 2 bilhões de cruzeiros, assim distribuídos:

Fundo Naval .. .	847 milhões
Maternal para o Exército .. .	650 milhões
Obras militares .. .	115 milhões
Para a guerra na Coreia .. .	50 milhões

Isto sem falar nas despesas que estão sendo realizadas clandestinamente.

No exercício do ano passado o governo arrecadou de impostos e rendas diversas menos de 20 bilhões de cruzeiros. Assim gasta mais de 50% dessa quantia em despesas de guerra. O povo está pagando impostos, não para que o governo tenha meios de atender às necessidades do próprio povo, mas para que Getúlio siga as ordens dos americanos de lançar-nos na guerra imperialista.

O Partido deve empreender esforços para que se intensifique amplamente no país a campanha de massas contra a carestia da vida e por aumento de salários. Sendo a carestia da vida decorrência da política de guerra, colonização e aumento feroz da exploração da classe operária, a luta contra a carestia constitui também um golpe contra os provocadores de guerra e seus lacaios no país.

Lutar na prática contra a carestia é exigir, por meio das ações de massas, a rebaixar dos preços de gêneros de primeira necessidade, dos transportes e dos aluguéis, resistir à sua elevação e reclamar punição rigorosa para os que exploram o povo. É lutar contra o aumento dos impostos que recaem sobre os consumidores e os pequenos produtores e exigir que a produção nacional se oriente para as necessidades do consumo interno e não para alimentar a máquina de guerra dos imperialistas. É impôr, na luta de massas, a redução orçamentária das despesas militares, que ocasionam os «déficits» e a inflação. Lutar contra a carestia da vida é, particularmente para a classe operária e os trabalhadores do campo, lutar por aumento de salários e pela fixação de um salário mínimo justo.

A organização das massas, na ação, é o fator fundamental para obter êxito nessa tarefa. Os comunistas, assim, além da organização das comissões populares para a luta contra a carestia, devem redobrar de esforços para aplicar nossa linha política em relação à unidade e à organização sindical da classe operária.

Devemos chamar os trabalhadores para ingressarem nos sindicatos com a finalidade de lutar ativamente por suas reivindicações e de arrancá-las das mãos dos pelagos e do Ministério de Trabalho. Dentro dos sindicatos ministerialistas, e lutar pela liberdade sindical deve ser realizada através de campanhas pela convocação de assembleias de massas por eleições livres, pelo direito dos sindicatos se agruparem nas Unões Sindicais e se filiarem imediatamente à C.T.B. Simultaneamente devemos lutar pela organização sindical dos trabalhadores nas próprias locais de trabalho, reforçar suas associações profissionais, pois a unidade e a organização sindical têm, nas empresas, o seu ponto de apoio fundamental.

É este o caminho para desmascarar na prática a demagogia «trabalhista» de sr. Getúlio Vargas.

JOÃO AMAZONAS

AUMENTO DE SALÁRIOS. REIVINDICAÇÃO URGENTE

Voz das Fábricas

MATARAZZO SUGA SANGUE DOS OPERÁRIOS DA "RAION"

Mais de 120 mil trabalhadores, em São Paulo, estão reivindicando aumento de salários. Uma parte desses trabalhadores encontra-se em dissídio coletivo, instaurado através das diretorias dos sindicatos, geralmente em mãos de agentes do Ministério do Trabalho e dos patrões. Mas, um grande número de categorias profissionais, totalizando cerca de 120 mil trabalhadores, e justamente ali onde a massa tem recorrido mais nos sindicatos — como, por exemplo, na Light — rejeitou categoricamente, em movimentadas assembleias, a instauração de dissídios, considerando-o não só um processo moroso e interminável, mas também uma forma de luta que dá aos patrões as maiores vantagens. Estes fatos e mais a numerosa série de greves que têm surgido de norte a sul do país, durante o corrente ano, indicam como cresce na classe operária o descontentamento diante da situação que se está a procura encontrar os meios de resolver seus problemas mais imediatos. São fatos que não escondem a vontade de luta das massas trabalhadoras para conquistar melhores condições de vida.

Nestas condições, quando a fome e a exploração pesam insuportavelmente sobre os trabalhadores, se torna um dever ainda mais imperioso para os militantes operários ajudar efetivamente as massas na conquista de suas reivindicações imediatas — e a mais sentida é, como se vê, o aumento dos salários.

A arma para a conquista dessas reivindicações é a união, a organização e a luta, proporcionalmente a luta grevista.

O dever dos militantes operários é se ligarem mais estreitamente às massas trabalhadoras procurando apresentar-lhes, em cada momento e de acordo com as condições de cada local de trabalho, um programa de reivindicações e formas concretas de lutas que acelerem sua união e organização e facilitem o desencadeamento das lutas mais vigorosas.

Quer isto dizer que os militantes operários, especialmente os comunistas, não podem e não devem se apresentar às massas convocando-as à luta com fórmulas rígidas e tiradas arbitrariamente de sua cabeça. Se, por exemplo, o dissídio coletivo é um processo moroso e, geralmente favorável aos patrões, não quer dizer que os operários mais conscientes repilam sistematicamente a instauração do dissídio se há na massa a opinião de que pode conquistar alguma coisa com o dissídio. A questão, num caso concreto como este, é aproveitar o curso do dissídio para organizar nos locais de trabalho, para trazer maior número de trabalhadores aos sindicatos, para desencadear lutas parciais e manifestações que acelerem uma solução satisfatória do dissídio.

Enfim, para chegar à greve quando, com a própria experiência, os trabalhadores se convencem que é esta a única arma eficiente para quebrar a intransigência patronal.

Esta situação flexível dos militantes operários de vanguarda, tanto dentro da empresa como dentro do sindicato, ajudará decididamente a organização e a unidade da classe operária — base em que se desenvolvem suas lutas e as lutas de todo o nosso povo.

SÃO PAULO

— Em três dias a tecelagem Kyriakos matou duas operárias e levou nove outras ao hospital. Os fatos dolorosos, que comoveram profundamente o proletariado industrial, ocorreram em virtude da explosão de uma lata de gasolina, transformando dez operárias em verdadeiras foguetas humanas. Inês Nocetti, tecelã de apenas 12 anos de idade faleceu no dia seguinte. Dolores Maturan, ao receber a notícia da morte de Inês, sofreu violenta congestão cerebral, faleceu horas depois.

O acidente ocorreu em virtude da bárbara exploração capitalista de que são vítimas as operárias daquela fábrica, que trabalham de 14 a 16 horas por dia, sendo obrigadas ao trabalho extraordinário sob pena de pesadas multas. As máquinas não param dia e noite e o acidente se verificou num momento em que se encontravam todas esgotadas pelo serviço exaustivo.

RIO GRANDE DO SUL

Na cidade do Rio Grande os empregados municipais de serviço de transporte dirigiram um memorial ao Prefeito pedindo 40 por cento de aumento em seus salários. A polícia local foi imediatamente colocada de prontidão, numa tentativa de intimidação dos trabalhadores. Mas estes declararam-se decididos a ir à greve se não forem atendidos em sua reivindicação.

SERGIPE

— Os operários têxteis da Fábrica Confiança, de propriedade do capitalista Joaquim Ribeiro, através de um exemplo concreto de luta, que teve grande repercussão, conquistaram o repouso semanal. Conversavam na porta da fábrica, em número superior a 50, quando o portão foi fechado, declarando o gerente que os que não tivessem entrado perderiam o repouso.

SEM MASCARA E LUVAS DESCARREGAM VENENO

No dia 1º de Agosto, na 5ª seção do tráfego da Cia. Docas de Santos, duas turmas de trabalhadores descarregaram no armazém 3, durante todo o dia, uma carga de veneno em pé, usede contra as pragas do algodão. O tóxico não deve entrar em contacto com alimento ou ficar ao alcance de irresponsáveis; deve-se lavar as mãos com sabão depois de aplicação, diz o parecer de aplicação do pá. Pois apesar disso, a Cia. não forneceu máscaras e luvas apropriadas para esse serviço e nem pagou os 25 por cento adicionais a que os operários têm direito. Os trabalhadores estão verdadeiramente revoltados. Eles dizem que vão entrar em dissídio a porcentagem que lhes foi furtada bem como o uso pela Cia. dos apetrechos necessários.

Do correspondente (Santos — São Paulo)

Revoltados, os operários forçaram o portão e entraram na fábrica, indo trabalhar.

— Os têxteis da Confiança cujos salários diários não ultrapassam 13 cruzeiros, unidos aos trabalhadores da fábrica Sergipe, estão pleiteando um aumento de 100% nos salários.

— Cerca de trinta operários dos Serviços de Luz e Força de Aracaju paralizaram o trabalho e dirigiram-se aos escritórios da empresa, exigindo o pagamento do salário familiar. Recebem eles salários de fome e a empresa lhes nega o direito ao repouso semanal remunerado. O salário-familiar não vinha sendo pago com regularidade nos últimos meses.

O pagador da companhia, após tentar dividir os trabalhadores, no que foi energeticamente repellido, viu-se forçado a atender a sua reivindicação.

A paralização durou duas horas.

— Paralizaram o trabalho os funcionários da Prefeitura de Sorocaba exigindo o pagamento de salários atrasados há três meses. O prefeito getulista de Sorocaba respondeu às justas pretensões dos trabalhadores ordenando à polícia que reprimisse violentamente o movimento.

Os operários da Prefeitura ganham seiscentos cruzeiros mensais. Apenas alguns percebemos um máximo de setecentos cruzeiros.

SELVAGEM ASSALTO A "TRIBUNA DO PARÁ"

Um grupo de nazistas, a seide da polícia de Zacarias Assunção e dos patrões lanques, assaltaram nas calçadas da noite de 12 do corrente o local onde funciona o jornal popular "Tribuna do Pará". As oficinas e a redação daquela órgão foram empasteladas.

A "Tribuna do Pará" é um novo órgão da imprensa popular, que defende os interesses dos trabalhadores parenses e combate a dominação e os preparativos de guerra americanos no extremo norte, denunciando-os à opinião pública. Daí o ódio selvagem dos patrões lanques e da situação, que armaram o brip de bandidas, entre os quais foram reconhecidos antigos elementos da Polícia Militar do Estado, para cometer o crime selvagem.

Protestando contra mais esse atentado fascista à liberdade de imprensa, sob o governo de Vargas, exprimimos nossa solidariedade a todos os que trabalham no valente jornal do povo parense.

Os lucros do "conde" no ano passado: 318 mil contos. Para obtê-los arrastou fisicamente os operários com salários de fome, explorando-os com métodos de gangster — Matarazzo e Getúlio: sócios na mesma política

Reportagem de OTAVIO TELES DE ALBUQUERQUE

No ano passado o "conde" Chiquinho Matarazzo ganhou o fabuloso lucro de 318 milhões de cruzeiros.

Esta resposta podemos encontrar olhando o que se passa numa de suas fábricas, na «RAION MATARAZZO» de São Caetano, onde quatro mil operários, como nas demais fábricas, são explorados e oprimidos cruelmente.

SALÁRIOS DE FOME, HORÁRIOS DE ESCRAVOS

A maioria absoluta dos operários da RAION ganha o miserável salário de Cr\$... 4,30 por hora, o que daria um salário de Cr\$ 1.111,20 por mês, incluindo todos os domingos e feriados. Entretanto, ninguém consegue receber esta importância, pois o insaciável explorador rouba os operários por todas as formas. Qualquer atraso resulta na perda de um dia de serviço, com desconto do repouso semanal. Além disso há multas: a fábrica obriga os operários a pagarem 200 cruzeiros por fiação que se perde, ou que, muitas vezes, é roubada pelos próprios mestres.

Em geral os operários não descansam nos domingos, nem nos feriados. Vez por outra têm uma folga durante a semana, trabalham 12 horas e além das horas não serem pagas em dobro, só são pagas 8 horas. O trabalho é insalubre e trabalhoso, sem interrupção, 8 horas. Isso determina um tal exgotamento dos operários que, quando saem do serviço, estão fraquíssimos. Muitos mal se aguentam de pé.

EXPLORAÇÃO MONSTRUOSA DO TRABALHO DAS MULHERES

Há um grupo de 20 mulheres que trabalham das 22 às 6 horas da manhã. Isso é proibido pela própria legislação trabalhista. Quando aparece um fiscal o "conde" manda o gerente Barbosa esconder as operárias num quarto. Isso é apenas encenação, pois os fiscais nunca constatarem nada.

AS «MAT CORD» TRANSFORMAM OPERÁRIOS EM BAGAÇO HUMANO

Só podem trabalhar nas máquinas Mat Cord operários de grande resistência física. Não só pela altura das máquinas, como também por causa dos efeitos do gás e da rapidez com que funcionam, obrigando o operário a fazer virada de 40 em 40 minutos, elas em poucos dias estropiam qualquer operário. Entretanto, o "conde" Chiquinho e seus mestres obrigam os operários a trabalhar dias seguidos nelas, sem qualquer revezamento. Quando o patrão quer perseguir algum trabalhador, manda-o para as Mat Cord, fazendo-o trabalhar 6 horas com o salário de 8 e mais 2 cruzeiros de prêmio. Nessas seis horas de trabalho o operário gasta mais energias do que em 8 horas noutra máquina.

Na seção de fiação as máquinas são gigantes de 20 metros de comprimento, 2 de lados, com 86 bobinas cada

Os chefes e contra-mestres obrigam os operários a tocarem mais de uma dessas máquinas, às vezes até cinco! Para conseguir isso, o tubarão oferece um prêmio de 4 cruzeiros por máquina. Se cada operário tocar apenas uma máquina, o "conde" ganha 37 cruzeiros em cada máquina acionada. Dando 4 cruzeiros de prêmio a quem tocar mais de uma, o "conde" ganha, assim, 33 cruzeiros em cada máquina que o operário toque a mais. É um gangster esse "conde" Chiquinho Matarazzo!

MAOS EM CARNE VIVA

Nas seções de celulose, navegação e na fiação os operários trabalham durante todo o dia com as mãos dentro do ácido, na soda cáustica e aspiram grande quantidade de gás que sai das máquinas. As mãos ficam em carne viva. As roupas, mesmo novas, duram apenas 15 dias; os olhos ficam tão irritados que os operários choram durante o serviço e ficam como cegos. Uma dor de cabeça de estalar atinge a todos e muitos ficam até com febre.

Diariamente, operários dessas seções são levados para casa pelos colegas, pois não se aguentam de pé. Motivo: intoxicação pelo gás e fome. Os operários trabalham 8 horas sem comer, sem mesmo tomar o leite a que têm direito para combater a intoxicação do organismo.

DESCONFORTO

Não há o mínimo conforto para os operários da fábrica. O restaurante — o que o "conde" chama com esse nome — é uma sala imunda, cheia de baratas que caem do teto e das paredes. Além do mais, a sala fica próxima das privadas, que exalam um cheiro insuportável. (Para todos os operários as privadas que existem têm capacidade apenas para cinco pessoas. Os operários têm de ficar nelas olhando uns para os outros, pois não há portas ali. Além disso as bacias estão sempre cheias por falta de descarga e limpeza).

Só os trabalhadores que saem às 14 horas (pegam às 6 da manhã) têm direito ao restaurante. Os outros são obrigados a trazer marmítas.

OUTRA FORMA DE ROUBO: A COOPERATIVA

Há uma cooperativa da fábrica. Antes de abri-la, o patrão fazia o pagamento em dia e dava adiantamentos todos os dias 24. Agora, através o pagamento e não faz adiantamento. Só dá vales para serem gastos na cooperativa, onde os preços, quando não são mais caros, são iguais aos de qualquer outro armazém. Assim, Matarazzo lucra vendendo aos seus próprios trabalhadores.

ESPIÕES E CRIMINOSOS DE GUERRA

Para manter este regime de exploração e opressão sobre os trabalhadores, Matarazzo recebe a ajuda direta da polícia de Getúlio e Garcez. Não lhe basta isto, porém. Reforça ainda a polícia interna da fábrica com os

«deslocados de guerra» fascistas italianos, japoneses, poloneses, lituanos e alemães, fazendo-os mestres, contra mestres, assistentes e até membros da diretoria da fábrica.

Existe um tal Barille, nazista que lutou na guerra passada contra a União Soviética, que diz que veio trabalhar na fábrica a serviço do governo americano.

GETULIO E MATARAZZO

O tubarão Matarazzo está satisfeito com Getúlio, que lhe possibilita vender mais caro suas mercadorias, ao mesmo tempo que põe sua polícia para sufocar os protestos e as reclamações dos operários. Os interesses do tubarão Matarazzo coincidem com a política de Getúlio. Getúlio prepara o país para a guerra e diz em sua mensagem ao Parlamento que colocará as fábricas sob a fiscalização militar. Matarazzo quer a guerra, pois pretende fazer milhões e milhões de lucros vendendo suas mercadorias para os países de guerra, e quer esta «fiscalização militar nas fábricas» para mandar prender e processar como «sabotador» quem exigir aumento de salário ou outra qualquer coisa.

A vida ensinou aos operários que ninguém pode servir, ao mesmo tempo, a Deus e ao diabo. Se Getúlio é bom para Matarazzo é porque é ruim para os operários. Se a guerra interessa a Getúlio e Matarazzo, não pode interessar de nenhum modo aos operários.

Os operários lutam contra o explorador Matarazzo, lutando por aumento de salários. Mas lutando também contra a política de Getúlio, que é a política de Matarazzo: lutando pela paz, contra esta política de guerra; pela baixa dos preços, contra esta política de carestia; por um governo democrático popular, que acabe definitivamente com a exploração dos Matarazzo, e com esta política dos Dutra e Getúlio.

PONTO 7 DO PROGRAMA DA F. D. L. N.

7 — PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHISTAS — Aumento geral de salários, inclusivo do salário mínimo familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo de vida. Escala móvel de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolição imediata da assiduidade de cerca por cento. Aposentadorias e pensões que satisfaçam as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias, e cujas despesas sejam custeadas pelo patrão e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

Os Caiopós e a Luta Pela Terra

noticiário sensacionalista da imprensa burguesa faz continuamente informações da luta que se desenvolve na Amazônia entre os índios e os senhores das seringais. Essa coisa a imprensa burguesa não pode esconder: a esta luta que se trava nas cabeceiras e à margem dos afluentes do Amazonas está na invasão das terras dos índios pelos seringalistas. A exploração intensiva da borracha nativa e os grandes proprietários de seringais a penetram cada vez mais profundamente nos territórios dos índios e a alta do preço da goma em função da corrida especulativa americana vem determinando novos avanços dos seringalistas nesses territórios.

OS FATOS COMPROVAM ASSUNTOS E CRIMES

As informações de jornalistas, funcionários do governo e até de seringalistas comprovam que a responsabilidade e a iniciativa da violência cabem exclusivamente aos latifundiários. Ainda há pouco, o prof. Osvaldo Lima Rodrigues conta, em entrevista a jornalistas, a história das expedições armadas da empresa Alto Tapajós S.A. contra os índios caiabís. Mais de 600 homens foram mobilizados e petrechos para desalojar os caiabís de suas terras.

Os jornais informam sensacionalmente que os seringalistas resolveram matar os índios para cada branco morto. E histórias de estupro enchem as páginas dos jornais, sem sofrerem a menor contestação:

— Benedito Ribeiro, um velho latifundiário, matou em caiopós, entre Conceição do Araguaia e São Félix, e procurou liquidar toda uma tribo com estricnina.

— Jacinto Mota já liquidou mais de oitenta.

— No povoado de Vitória, quinze caiopós, inclusive mulheres e crianças, foram mortos a uma festa e ali massacrados a sangue frio.

A luta desses índios é enorme e os responsáveis jamais sofreram mesmo ameaça de processo.

A POSIÇÃO DO GOVERNO E DO S.P.I.

Diante desses fatos, que faz o governo?

Colocar-se decididamente do lado dos senhores de terras, dos seringalistas assassinos, contra os índios. Fornece armamentos e coloca à disposição dos seringalistas, enquanto, de outro lado, procura «amansar» os índios para que estes não mais resistam à invasão de suas terras e se deixem escravizar e explorar pelos latifundiários. (Se a situação da quase totalidade dos trabalhadores da borracha é semi-escravidão, e dos índios que se submetem ao trabalho nos seringais é de escravidão total).

Pelas declarações dos «indianistas» do governo vê-se bem que o chamado Serviço de Proteção aos Índios não procura entrar em contacto com os indígenas, não para garanti-los contra os ataques dos seringalistas, mas para trazê-los para a nossa sociedade, isto é, para escravizá-los nos seringais. Tudo se mobiliza em defesa dos grandes seringalistas, em defesa dos trustes americanos, cujas fábricas têm sede de borracha.

GETÚLIO E ZACARIAS

Getúlio já se preocupava

pessoalmente sobre o assunto. Começou fazendo magia: «vão que vão» matem os índios, mas também não quero que matem os soldados da borracha. Mas tiro logo a máscara, recomendando a formação de uma brigada volante para manter a ordem na região. (O Globo — 20-7-53). Não uma só recomendação para assegurar aos índios o direito de viverem pacificamente em suas terras!

Ista é, também, a orientação que segue o governador do Pará, o udenista Zacarias de Assunção, que prega a criação de «postos militares» e a «punição exemplar» dos indígenas.

TERRA E AUTONOMIA

O problema dos índios é um dos aspectos do problema da terra e do regime de opressão em que vive nosso povo. Questão tão velha quanto o Brasil, continua a ser tratada hoje como há quinhentos anos: terror aberto e conquista sutil pelo lógro. Ontem era o bacanar e do bandeirante aliado à habilidade dos jesuítas, hoje são os rifles, os postos militares, as brigadas volantes, aliados à catequese do S.P.I. Mas os índios não se deixam dominar sem luta, ainda hoje. Cerca de 2 milhões de brasileiros continuam resistindo aos massacres, às perseguições, à escravização pelos brancos latifundiários, nas florestas do Brasil Central e às margens dos rios mais longínquos. Não se querem deixar absorver pela civilização escravizadora.

POVO E LUTA

Mas, preconizando a luta por esse Programa, os democratas e patriotas, e os comunistas, especialmente, unem com todas as suas forças as lutas das populações indígenas em defesa de sua vida, de suas terras e de sua liberdade. Resistir à violência é um direito sagrado dos povos.

A luta pela auto-determinação e pela livre organização dos índios é, ainda, um aspecto importante da luta das massas camponesas pela terra, da grande luta de todo o nosso povo pela sua libertação do jugo do imperialismo e do latifúndio. Por isto, e porque a causa dos índios é uma causa justa, devemos nos solidarizar com suas lutas, protestando vigorosamente por todos os meios possíveis contra os crimes dos seringalistas e do governo.

Isto basta para comprovar que as classes dominantes, que o governo atual não podem resolver este problema. Porque para resolvê-lo é preciso assegurar aos índios a posse de suas terras, o direito de vi-

verem livres da ameaça das carabinas dos seringalistas, dos criadores de gado, dos herveiros. É necessário estimular sua organização livre e autônoma, assegurar-lhes o direito de viver como melhores pais, e não impô-lhes, pelas armas ou pelo engodo, a pretenciosa civilização da exploração do homem pelo homem, do roubo, dos assassinatos, da rifilla. Só assim, dispensando-lhes uma ajuda e proteção, poderão os índios progredir por si mesmos, assimilando o que representa realmente progresso em nossa civilização e ajudando-nos a combater tudo o que há nela de retrogrado e monstruoso. É isso que reclama o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o que fará o governo democrático popular quando o povo conquistar o poder em nossa terra.

POVO E LUTA

Mas, preconizando a luta por esse Programa, os democratas e patriotas, e os comunistas, especialmente, unem com todas as suas forças as lutas das populações indígenas em defesa de sua vida, de suas terras e de sua liberdade. Resistir à violência é um direito sagrado dos povos.

A luta pela auto-determinação e pela livre organização dos índios é, ainda, um aspecto importante da luta das massas camponesas pela terra, da grande luta de todo o nosso povo pela sua libertação do jugo do imperialismo e do latifúndio. Por isto, e porque a causa dos índios é uma causa justa, devemos nos solidarizar com suas lutas, protestando vigorosamente por todos os meios possíveis contra os crimes dos seringalistas e do governo.

Isto basta para comprovar que as classes dominantes, que o governo atual não podem resolver este problema. Porque para resolvê-lo é preciso assegurar aos índios a posse de suas terras, o direito de vi-

VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES E O PACTO DE PAZ

A luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências tem um interesse imediato e fundamental para os camponeses.

Ao conquistar um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — União Soviética, Estados Unidos, China Popular, Inglaterra e França — os povos enfrentarão a ameaça de guerra e garantirão a paz por um longo período. Isto significa afastar dos lares dos camponeses a ameaça de terem seus filhos e filhos arrastados para a guerra. Ainda agora, Truman pediu e Getúlio prepara o envio de soldados brasileiros para morrer na Coreia. Muitos desses soldados serão filhos de camponeses. O povo pode impedir que Getúlio faça isto lutando seriamente contra o envio da tropa brasileira para a Coreia. Mas, só com os mais duros sacrifícios livraremos nossa juventude da morte na guerra, em qualquer outra parte, se for desencadeada nova guerra mundial. A conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências impedirá esta guerra mundial. Salvará, por isso, a vida de milhões de jovens brasileiros, de milhares de jovens camponeses.

Ao afastar a ameaça da guerra, o Pacto de Paz eliminará as grandes despesas militares que os governos como o de Getúlio estão realizando. Estas despesas aumentam continuamente a carestia da vida, pois aumentam os impostos. O governo aumenta estas despesas reduzindo os gastos com a construção de estradas, de escolas, de hospitais, de açudes, etc. A conclusão de um Pacto de Paz libertará assim os camponeses e todo o povo das cargas das despesas de guerra que pesam exclusivamente sobre os seus ombros.

A preparação guerreira, por outro lado, aumenta a opressão dos camponeses. A pretensão de produzir para a guerra Getúlio já sugeriu, em mensagem ao Parlamento, colocar os trabalhadores nas fábricas e os camponeses nas fazendas num regime de quartel — isto é, num regime de mais feroz perseguição contra os camponeses que levarem qualquer reclamação. Lutando por um Pacto de Paz os camponeses lutarão contra o aumento da exploração e da opressão dos latifundiários e por melhores condições para as suas lutas pela terra e por uma vida melhor.

Por tudo isso os camponeses precisam assinar em massa o Apelo exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências.



CRESCEM AS LUTAS DOS FLAGELADOS

Não se Deixarão Matar de Fome

Lutas por comida e trabalho no interior cearense — Getúlio paga salários de fome aos camponeses vítimas da seca e os gêneros são açambarcados e vendidos no câmbio negro. Mais séria a situação neste fim de ano

A PUBLICAÇÃO das primeiras notícias das lutas dos flagelados foi em um rastilho de pólvora. Os exemplos se multiplicaram. No interior do Ceará surgiram lutas de vítimas da seca nos municípios de Campos Sales, Pires Ferreira, Uruoca, Juazeiro, Crato, Assaré, Jaibara, entre outros. Pela primeira vez, são massas de centenas de homens, mulheres e crianças dispostos a não se deixarem esfomear e a sobreviver, como sobrevivem os donos das terras e do gado, dos carnaúba e oficiais.

Em Jaibara, no sertão cearense, por exemplo, 1.500 flagelados exigiram do prefeito alimento e trabalho. E sua determinação de luta era tão firme que imediatamente foram tomadas providências oficiais para emergências — geralmente obras destinadas a valorizar terras dos grandes fazendeiros, como estradas, açudes, poços tubulares, etc.

Em Uruoca 200 flagelados se concentraram e participaram de um comício em pra-

ça pública, exigindo também trabalho e comida. O mesmo aconteceu na cidade de Crato, onde o prefeito lhes ofereceu trabalho mediante o pagamento de salário de fome: 8 cruzeiros por dia.

Quando em Jaibara os miseráveis salários dos flagelados começaram a sofrer um desconto, este se reuniram, debateram a questão e exigiram do pagador a suspensão do desconto, sendo atendidos a partir do sábado seguinte.

As lutas tendem a elevar-se cada vez mais. Os camponeses já não se submetem facilmente à demagogia e as promessas das autoridades. Em Pires Ferreira, também no Ceará, a suspensão de um abastecimento para que viessem a obter determinada reivindicação foi rejeitada pelos flagelados, que se dispunham a agir de forma enérgica no caso de não serem atendidos prontamente.

Os flagelados da seca tem obtido vitórias nas suas lutas e ao mesmo tempo começaram a se organizar, sem

temer ameaças da polícia que inúmeras vezes tem sido enviada para intimidá-los nesta ou naquela localidade onde há maior concentração de camponeses.

EXPLORAÇÃO DOS FLAGELADOS

Enquanto as autoridades montam guarda à sagrada propriedade dos fazendeiros a grande massa de vítimas da seca é submetida à mais brutal exploração. Homens e mulheres, para não morrer de fome, são obrigados a aceitar salários que variam de 8 até 3 cruzeiros por dia. Não recebem dinheiro. São pagos em mercadorias: em geral apenas rapadura e farinha de mandioca, em que resume a sua alimentação.

Aproveitando a escassez de gêneros alimentícios os latifundiários, comerciantes e profetas do interior do Ceará tomam medidas para franquear a mais escandalosa especulação, tendo se verificado um aumento de 100 por cento nos produtos essenciais, como a farinha de mandioca, que passou de 2,40 a 5 cruzeiros o quilo ou o arroz, que pulou de 2,80 a 6 cruzeiros.

Em vista disso, os flagelados das grandes concentrações começaram a exigir salários que possam garantir sua sobrevivência e a de sua família, na base de 30 cruzeiros diários. Reivindicam também pagamento semanal a dinheiro, barracões onde possam se abrigar, eliminação dos descontos, direito de locomoção sem interferência policial, afastamento das forças de polícia das construções, fornecimento de gêneros a preço do custo, etc.

Ninguém ignora que o período mais agudo da seca é a segunda metade do ano, pois então as terras estão completamente ressequidas as colheitas salvas já foram feitas e muitas obras de emergência começam a ser abandonadas na esperança de inverno no ano seguinte.

Urge, portanto, que os camponeses mantenham firme seu espírito de luta se organizem e contintem a exigir não só trabalho e comida, mas também terras para trabalhar, a fim de terem assegurado pelo menos a sua subsistência, certos de que Getúlio e sua camarilha são representantes dos grandes fazendeiros e a seca, para esses senhores, é uma fonte de melhores negócios e maiores lucros à custa da exploração dos camponeses sera tarde, os flagelados.

LUTAS PELA TERRA EM SÃO FRANCISCO DE PAULA

Os assaltos que os gileiros de Getúlio continuam realizando em Porecatu, que realizaram em Porto Velho e La Bahia, contra as terras dos caboclos, repetem-se agora em São Francisco de Paula, no

Rio Grande do Sul. Ali uma dezena de famílias camponesas ocuparam há tempo terras devolutas do Estado desbravaram e mataram cercados, plantações e edificaram suas casas. Os camponeses transformaram as terras abandonadas de São Francisco de Paula em terras de lavoura, de onde tiram o seu sustento, abastecendo, inclusive, a cidade.

Mas coube ao governo «trabalhista» de Getúlio e Dornelles levar a crimiologia empreitada, passando as ameaças ao terror selvagem e aberto contra os camponeses. E isto é o governo que tem a audácia de falar em reforma agrária, procurando enganar os camponeses a fim de impedir-lhes que, com suas próprias mãos, conquistem a terra em que trabalham.

Notícias recentes de São Francisco de Paula informam do banditismo que a polícia de Getúlio e Dornelles está praticando ali contra os camponeses. Na Fazenda Velha, os camponeses foram atacados pelas forças armadas do governo, que a ferro e fogo procuram expulsá-los das terras.

Quatro casas de camponeses foram arrastadas pelos bandidos armados de Getúlio e de seu primo Ernesto Dornelles. Duas dessas casas estavam cheias de mulheres, esposas de camponeses. Os invasores não vacilaram em derrubar essas habitações, maltratando mulheres e crianças e, depois, deixando-as sozinhas.

Mas os camponeses da Fazenda Velha estão defendendo valerosamente suas casas e suas terras. Armados com os instrumentos de trabalho — foices, enxadas, facões — os camponeses resistiram heroicamente à tropa policial, fazendo-a recuar.

Os camponeses de São Francisco de Paula não se deixaram espoliar.

Demonstram a firme vontade de permanecer nas suas terras. E poderão ser vitoriosos defendendo-as como em Porecatu os possantes defendem as terras que desbravaram e cultivaram: organizando-se para resistir à polícia e aos latifundiários, não deixando que os invasores ponham os pés nas estradas e nas terras da Fazenda Velha.

Voz dos LEITORES

A GENERAL ELECTRIC SONEGA A PRODUÇÃO DOS OPERÁRIOS

Todos nós que trabalhamos na General Electric sabemos o que é o trimestre. Quando entramos para trabalhar na fábrica, somos enganados com as despesas dos trimestres e dos 10% sobre a produção. Depois de esperarmos três meses, trabalhando com toda a disposição, somos surpreendidos com a tabela apresentada pelos patrões, referente ao 2.º trimestre deste ano. A tabela é a seguinte:

Deptº	Porcentagem Geral	Porcentagem Departamental	Porcentagem Total
1	10,3	4,4	14,7
2	10,3	5,0	15,3
Outros	10,3	—	10,3

Como podemos ver, ela não representa a realidade sobre a produção da fábrica durante este período. Cada um de nós nos diversos departamentos em que trabalhamos, seja nos departamentos 1, 2, 4, 5, 6, 8, ou qualquer outro da fábrica, sabemos pelo nosso trabalho e pelo nossos esforços durante estes três meses decorridos, na produção, apesar de constituir segredo para nós, operários, não foi absolutamente menor que a do 1.º trimestre deste ano.

Por que os patrões não mostram como é calculado o trimestre? Por que não dizem eles em que quantidade de produção se baseiam para calcular o mesmo? Por que fazem tudo às escondidas?

Isto somente é suficiente para provar que tal trimestre, que é apresentado pelos patrões como grande coisa, não passa, na realidade, de uma chantagem para nos iludir e para que arrachemos os peitos na fim de darmos maior produção e no fim de tudo recebermos esta miséria, pois cada um de nós recebe 5, 6, 7 e 8 cruzeiros mais ou menos, com exceção apenas dos companheiros dos Departamentos 1 e 4, que tiraram mais um pouco, mesmo assim não percebendo grande coisa.

A realidade é que os frutos de nosso esforço ao invés de serem para os nossos bolsos, foram canalizados para o dos patrões e como já sabemos e temos experiência toda a vez que a fábrica inicia a construção de uma obra, o trimestre sai desta maneira.

O aumento de nossos salários e o pagamento do trimestre, baseado em cálculos honestos e não sonegados da produção, sem subterfúgios e sem chantagens, dependerá unicamente da nossa união e não da vontade dos patrões que só desejam lucros e mais lucros enquanto nós vivemos na miséria.

ALVARO COELHO — (RIO)

FORMAS DE EXPLORAÇÃO NA TECELAGEM IPIRANGA

1.600 operários são roubados e maltratados na Empresa Fiação, Tecelagem e Estamparia Ipiranga Jafet, o tubarão auxiliar de Vargas Jafet e seus oito irmãos.

Ricardo Jafet e seus irmãos foram entre os negociantes do Estado Novo alguns dos que mais enriqueceram. Por isso jogaram tudo que puderam para a volta de Getúlio ao poder. Agora estão novamente mamando alto, com o Banco do Brasil nas mãos para fazer suas manobras.

Enquanto isso os operários de suas indústrias continuam a ser tratados como escravos sob o governo «trabalhista» de Getúlio.

Os maquinários são velhos, os fios pódres e as condições de trabalho horríveis. Só o chuvisqueiro em cima dos trabalhadores basta como amstrado do que acontece dentro da Fiação Ipiranga. A grande maioria dos 1.600 operários fazem 10 e 12 horas por dia para ganhar 800,00 a 1.000,00 mensais quando ganham a tática de roubo adotada nos últimos meses foi instituir 2 tabelas de salários:

1.ª) TABELA A — para os que perdem um dia ou hora — ganham somente o salário

fixo, perdendo tudo o mais;

2.ª) TABELA B — para os que perdem dia de serviço — esses ganham salário fixo mais 40% de assiduidade, mais domingos e feriados; premios de frequência; premios de estímulo; premios de produção

A mais terrível manobra adotada, no entanto, é o desconto no pano pelos defeitos. Chega ao ponto de um operário que ganha 40,00 por dia, ter que pagar um desconto de 16,00 pelo defeito que fez em meia hora, devido ao fio pódre e ao maquinário imprestável. Grande número de menores, meninas, trabalham nesse inferno a 1,50 por hora. Quando por falta de material ou nequa quebrada os operários ficam parados ganham 1,00 por hora, depois de 5 horas que estiverem parados.

E assim que os irmãos Jafet vão ficando mais ricos. São estes lucros confessados desses corazes tubarões e amigos de Ademar-Getúlio, três anos para cá:

MOVIMENTOS DE PROTESTO NA FABRICA DE LUNDGREN

Em Paulista, feudo de fascista Lundgren 3 mil operários da Fábrica Velha que não recebem horas extra, estão abandonando o serviço ao completar as oito horas de trabalho desde o dia 28.

Neste período os mesmos operários paralizaram totalmente o trabalho em sinal de solidariedade e dois companheiros que a empresa impediu de trabalharem por haverem chegado com ligeiro atraso.

A paralisação realizou-se no dia 2 e durou mais de uma hora, alcançando vitória. O movimento prosseguiu firme e ameaça estender-se a outras seções cuja capacidade de produção vem sendo diminuída em consequência da redução do número de horas de trabalho dos 3 mil operários citados.

(Paulista — Pernambuco)

Clima de Guerra E Terror nas Eleições Pernambucanas

As eleições pernambucanas realizaram-se sob verdadeiro clima de guerra. É este clima que caracteriza a dominação norte-americana, dos generais fascistas e de Agamenon em Pernambuco.

A propaganda dos candidatos comunistas foi obstada por todos os meios. O suplente do deputado Guilherme Vasconcelos, candidato a vereador no Recife, foi preso após um comício sendo arrebatado das mãos da polícia pela massa. Outro candidato de Prestes, o dozeiro Francisco Pincão, só escapou à prisão em virtude da decidida resistência que opôs. Os próprios jornais da reação, no dia das eleições, noticiavam que a polícia o carregava.

A casa do candidato de Prestes a Prefeito de Paulista foi varejada pela polícia. O candidato a vereador em Olinda, Ananias Florencio, acha-se preso e processado. Varias casas em Olinda foram varejadas pela polícia. Miguel Vianna, candidato a vereador em Carpina, foi atacado a bala, saindo gravemente ferido.

Diante todo um mês a tribuna da Assembléia Legislativa foi ocupada por deputados de varias correntes para denunciar violências e coação. As eleições pernambucanas sob o regime de Agamenon foram de sangue. Mas não obstante essa situação, os deputados de Prestes, enfrentando a reação, cumpriram seu dever de falar ao povo denunciando a situação.

Em Olinda realizaram-se comícios de grande importância em que apiaudidos os nomes de... e do... sta. Nos municípios... não conseguiram registrar candidato a Prefeito, à exceção de... e... as votaram... E a Cate... e outros... este desmascarando os... apo...

LIVRO DE POEMAS APREENDIDO PELA POLÍCIA EM TAUBATÉ

Seguindo o exemplo fascista da polícia carioca, que varou livrarias e apreendeu o livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz», o delegado de Taubaté apreendeu a edição do livro «Poemas Desiguais», de autoria do poeta Wilson Carvalho.

O autor, em telegrama a este semanário, deu-nos o conhecimento da medida arbitrária que se enquadra na série de atentados à cultura praticada pelo governo de Getúlio. Destas colunas chamamos para o fato a atenção da Associação Brasileira de Escritores, encerrando o justo protesto de autor.

TRABALHADORES DO IPIRANGA CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Trabalhadores residentes no bairro do Ipiranga, São Paulo, enviaram a seguinte mensagem ao deputado Roberto Morena: «Os abaixo-assinados trabalhadores do bairro Ipiranga, São Paulo protestam veementemente contra o brutal assalto da polícia a trabalho do Sr. Getúlio Vargas à convenção de Petróleo e afirmam a sua inteira solidariedade aos bravos patriotas Generais Felicíssimo Cardoso, Leonidas Cardoso e Artur Carnaúba, bem como a todos os congressistas que naquele importante conclave representavam a grande maioria do nosso povo, hoje mais do que nunca disposta a negar aos imperialistas americanos não só o petróleo e as demais riquezas minerais como também homens para servir de buxa para canhão na guerra contra o heroico povo coreano.

Da Voz poderosa da Classe Operária que protesta seja V. Excia. o portador nessa Assembléia». — Assinam Augusto Martins, Maria Franzine, Ciro Ferezi, Beatriz B. de Oliveira, Isabel Sanches, João Batista de Oliveira, Pedro Ruiz, Inês Magliano, Julia Lima e Artur Pinto Serpa e mais 37 trabalhadores.

Tribuna de Discussão

ASSIMILAR AS EXPERIÊNCIAS DA QUINZENA DA «VOZ»

Dois dos últimos números da «VOZ OPERÁRIA» editaram importantes artigos de Prestes, mestre e chefe dos comunistas brasileiros. Esses artigos representam uma contribuição inestimável para o avanço do movimento revolucionário brasileiro, das lutas de nosso povo pela paz e a libertação nacional, pela democracia popular.

Divulgar esse semanário, pois, uma tarefa revolucionária. Esta é a razão por que devemos examinar como temos cumprido a tarefa de distribuição do órgão central político dos comunistas. Na Bahia, algo já fizemos neste sentido, particularmente durante a «Quinzena da VOZ OPERÁRIA». Resta-nos um bom caminho a percorrer até atingirmos os objetivos centrais dessa campanha que são: iniciar a impressão da «VOZ» em nosso Estado, aumentar a distribuição, levando-a a atingir as grandes concentrações, e saldar os débitos das agências e da Sucursal.

Isto significará que a Quinzena foi negativa? Não. Os seus resultados já constituem base segura para seu desenvolvimento posterior. Uma das experiências obtidas, por exemplo, precisa ser ressaltada: a da necessidade de planificação. Há pessoas que acham ser desnecessário planificar seu trabalho em relação à «VOZ». Isso significa subestimar. Está errado. Será que é pouco importante o trabalho de levar às massas um órgão que publica artigos, os mais proveitosos e ricos de ensinamentos, do camarada Prestes? A necessidade de planificar um trabalho dessa importância é evidente.

E mais, temos que ver não somente a necessidade de planificar, mas também como devem ser esses planos, simples e concretos, estabelecendo os objetivos de trabalho necessário para atingi-los, os prazos e definindo a responsabilidade individual e coletiva por cada um dos trabalhos assinados. Além disso, os planos devem abordar todos os aspectos do trabalho, desde a distribuição — quantistas, comandos, postos de venda, etc. — até ao pagamento regular através de finanças extraordinárias, aproveitamento das matérias publicadas, em termos de estudo, leitura individual, etc., propaganda, correspondência para a Sucursal e para a matriz, etc.

Exemplos de numerosas agências, surgidas em maior número durante a Quinzena da «VOZ OPERÁRIA», mostraram nos que, quando planejamos o trabalho, tornamos possível dar passos decisivos para a frente. Se compreendermos, realmente que é preciso fazer tudo para que os artigos de Prestes, e tantos outros materiais de importância que têm sido publicados, atinjam a todos os comunistas, e a camadas da vez mais amplas de nosso povo, não temos dúvidas de que avançaremos na conquista de nossos objetivos. JOSE PORENDER — Bahia

JOSE FLORENCIO (Recife — Pernambuco)

CAMPEIA A AGIOTAGEM NO ARSENAL DE MARINHA

A agiotagem campeia no Arsenal de Marinha. Na seção de Obras Novas, capitaneada pelo escritório do Edifício 19, os afilhados têm uma bodega aberta em plena oficina, onde vendem cigarros, café, almoço e outras coisas mais. Se fossemos mencionar tudo daria para encher duas folhas de papel.

Agora temos também um team de foot-ball chefiado por um tal Gentili, sob a proteção do superintendente de obras novas que os operários apelidaram de «Balanco mas não cai». Enquanto os operários que não suporta esta curiosa vivem se pernamo um soldador para atender o trabalho de bordo, tem 52 de curricula que saem de manhã para o campo de foot-ball para fazer seus treinos dando prejuizo à nação de parceria com a direção do Arsenal. Dão prejuizo porque vão ganhar o dia nas costas dos companheiros que ficam trabalhando.

Quando um operário precisa sair com regresso por motivo de doença na família, pois vai levar sua mulher ou seu filho ao médico, eles querem que apresente um comprovante na mesma hora, coisa que num caso estes é inteiramente impossível. Para que se possa mostrar tal comprovante é preciso que o operário apresente a receita médica. Onde é que já se viu comprar com uma receita médica pois só depois da consulta é que ela sai?

Vamos botar abaixo o divisionismo, derrotando o diretor que quer atrair um operário contra os outros. Vamos lutar por mais higiene no restaurante por melhor alimentação, por alimentação menos cara e para que as bandejas em que nos é servida a comida sejam bem lavadas.

B. M. SILVA (Distrito Federal)

750 mil assinaturas Por um Pacto de Paz

GRUPO	ESTADO	QUOTA DE ASSINATURAS	DATA DO ULTIMO RE-CENSO	QUOTA ALCANÇADA	% SOBRE A QUOTA TOTAL
1º	São Paulo	2.000.000	8 - 8	241.055	12%
	D. Federal	650.000	8 - 8	114.672	17%
2º	Estado de São Paulo	400.000	10 - 8	82.529	21%
	Rio G. de Sul	400.000	30 - 7	52.990	15%
	Pernambuco	300.000	8 - 8	45.665	15%
	Bahia	300.000	8 - 8	57.810	19%
	Minas Gerais	300.000	7 - 8	26.353	9%
3º	Ceará	150.000	8 - 7	40.108	27%
	Paraná	80.000	8 - 8	20.200	25%
	Goiás	70.000	31 - 7	28.900	41%
4º	Sergipe	50.000	7 - 8	14.701	29%
	Santa Catarina	50.000	—	—	—
	Mato Grosso	50.000	30 - 7	5.000	10%
	Rio Grande do Sul	50.000	8 - 8	26.277	53%
	Rio G. Norte	30.000	—	—	—
5º	Alagoas	30.000	28 - 7	2.000	—
	Piauí	30.000	—	—	—
	Paraná	30.000	—	—	—
	Amazonas	20.000	—	—	—
	Pará	20.000	—	—	—
	Pernambuco	20.000	—	—	—
	Mato Grosso do Sul	20.000	—	—	—
6º	Acre	5.000	25 - 8	87	97%
	Amapá	2.000	—	—	—
	Guaçuá	2.000	—	—	—
	Rio Branco	1.000	—	—	—
TOTAL				744.606	15%

Que regressem dos EE. UU. os marujos

(Conclusão de 1.º pag.)
 João Neves, respondendo a um telegrama da Câmara de Porto Alegre reafirmando esta promessa, dizendo que o Brasil assumiu «claros e irrecusáveis compromissos de ordem internacional» no sentido de fornecer aos agressores do povo coreano a «assistência necessária» aos seus sangrentos objetivos.

Sabe-se o que leva Vargas a estas manobras de mistificação da opinião pública: é o medo do povo que não está disposto a permitir que um único soldado do Brasil derrame o seu sangue pelos senhores da Standard Oil e da Light, da General Motors e da Good Year, dos frigoríficos e dos moinhos, enfim, pelos tubarões imperialistas que saqueiam as nossas riquezas e sugam o fruto do trabalho de milhões de brasileiros. João Neves e Góis, em várias declarações, já admitiram publicamente que, para o envio de tropas, torna-se necessário «preparar a opinião pública», isto é, desarmar com mentiras e chantagens a vilância das massas.

Por outro lado, Vargas e seus parceiros latino-americanos aproveitam a necessidade que demonstram os agressores na Coreia do concurso de tropas da América Latina, para obter maiores empréstimos em dólares. Os países latino-americanos, diz há poucos dias um emissário do traidor Gonzalez Videla, não poderão enviar tropas sem que os Estados Unidos os ajudem a custear as despesas daí decorrentes. O envio de 5.000 soldados à Coreia custaria 5 milhões de dólares (cerca de 100 milhões de cruzeiros) a cada governo e sua manutenção no campo cerca de 500 mil dólares (10 milhões de cruzeiros) por mês.

É nestas condições que a idéia sugerida nas negociações de Góis nos Estados Unidos de enviar imediatamente para a Coreia os marujos brasileiros que ali se encontram surge a Vargas como uma maneira de burlar, de um lado, a vigilância de nosso povo e, de outro lado, de reduzir as despesas com a manutenção de tropas na guerra. Dos Estados Unidos os marinheiros poderão ser embarcados clandestinamente para a Coreia sem que se saiba no Brasil; e as despesas efetuadas com este embarque e com sua participação nas operações de guerra não serão muito superiores às despesas que o governo já realiza com sua manutenção nos Estados Unidos. O patrão imperialista poderia cobrir o excedente. Uma ameaça séria e iminente pesa,

assim, sobre a vida desses 2.000 marinheiros do Brasil. E, também, sobre a vida de milhares de outros jovens patrióticos — depois de mandar o primeiro contingente, mais fácil se tornaria a Getúlio entregar a Truman os 20 mil soldados brasileiros que ele exige para a guerra na Coreia.

«Que regressem imediatamente dos Estados Unidos os nossos marujos!»

Esta deve ser, pois, uma palavra de ordem, uma palavra de luta de todos os partidários da paz, de todos os patriotas, de todos os que ropelem o envio de soldados brasileiros para a guerra imperialista.

Os trabalhadores, os partidários da paz, todos os patriotas têm o sagrado dever de reforçar o apelo angustioso das mães e das esposas, dos filhos e parentes dos marinheiros: que eles regressem imediatamente dos Estados Unidos! Organizemos manifestações e lutas para que eles voltem aos nossos lares!

Trabalhadores e parentes dos marinheiros que têm ido aos jornais protestar contra a tentativa de Getúlio de enviá-los para a Coreia sugeriram fazer do próximo dia 28 uma jornada nacional de luta pelo regresso dos marujos. Apoiemos, com todas as nossas forças, esta iniciativa de massa!

Estendendo por todo o país uma vigorosa campanha pelo regresso dos marujos as massas poderão impedir o seu sacrifício na Coreia, e trazê-los de volta ao nosso país. Esta campanha terá, sem dúvida, um importante papel para criar um clima de vigilância contra o envio de tropas brasileiras para a guerra, para despertar as massas para a luta em defesa da paz, para acelerar a coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, para ampliar a organização das forças da paz em nosso país.

Desde já, pois, estendamos às grandes massas o clamor das mães, dos parentes e amigos dos marinheiros: que voltem imediatamente para o Brasil! Em volantes, comícios, inscrições, falxas, jornais murais, telegramas dirigidos ao governo e ao Congresso, organizando visitas de comissões populares aos jornais levemos a todo o povo o que pedem as famílias dos marinheiros. Ajudemos as massas a ganhar as ruas e as praças públicas para exigirem a volta de nossos marujos!

Que não fique um só partidário da paz ausente desta luta, que um só patriota deixe de participar da jornada do dia 28 — Jornada Nacional pelo Regresso dos Nossos Marujos.

CONTRA AS MANOBRAS PARA ISOLAR A F. S. M.

LOUIS SAILLANT

— I —

A Federação Sindical Mundial é uma organização de massas e de combate ligada diretamente por suas organizações filiadas, por seus correspondentes e partidários, à vida quotidiana de milhões de seres humanos no mundo. Os objetivos da FSM publicados desde sua criação em 1945, são conhecidos por seus amigos e adversários. Nenhum ministério rodela suas atividades. Nenhum véu sobre suas deliberações e resoluções. A FSM se dirige periodicamente aos trabalhadores e trabalhadores do mundo inteiro. Toda a vez que as circunstâncias exigem, a FSM toma posição sobre os grandes acontecimentos políticos e sociais internacionais que afetam diretamente os interesses vitais das massas trabalhadoras e a defesa da paz.

As atividades da FSM encontram ecos favoráveis em todos os países. Na URSS, na Nova China, nas democracias populares, nos países capitalistas, nos territórios que estão sob mandato e nos países coloniais a política e as atividades de uma organização livre e voluntariamente constituída pelos próprios trabalhadores. A FSM representa para eles uma força indispensável posta ao serviço do progresso social e da Paz. É também a organização graças à qual a solidariedade internacional e a ajuda mútua entre os trabalhadores, seja qual for sua nacionalidade ou raça, atingem um nível cada vez mais elevado.

Os que exploram os povos, obtêm riquezas dessa exploração e conspiram sem tréguas contra as liberdades e os direitos democráticos das populações laboriosas, não estão satisfeitos com a importância adquirida pelo movimento sindical representado pela FSM. Esses malfetores públicos desejam tornar impossível a existência da FSM. Seu sonho está longe da realidade e por

isso tratam de obter alguns êxitos. Quiseram notadamente, decidir por si mesmos os países em que a FSM por meio de seus representantes, têm a possibilidade e o direito de participar das reuniões operárias ou de associar-se a manifestações organizadas pelos trabalhadores; particularmente nos países capitalistas e coloniais.

O governo francês, atuando sob as ordens do Departamento de Estado, prontificou-se a fazer esta experiência sobre a política de isolamento das atividades da FSM e proibiu a FSM de ter a sua sede na França. A intenção é mais ampla que a adotada pelos reacionários franceses. A intenção é de tornar impossível a atividades da FSM em todos os países capitalistas, semi-coloniais e coloniais.

Os adversários da FSM queiram que ela não tivesse mais um caráter mundial. Desejam que seja territorial e procurem todos os meios para conseguir. Creem que é fácil fazê-lo, porque têm uma apreciação falsa do que é realmente a organização mundial dos trabalhadores. Chegaram a crer nas suas próprias falxas com referência à FSM.

Dizem que a FSM é somente um aparelho de propaganda de um centro de agitação. Dizem-no e repetem-no e finalmente acabam por errar. Ao calor dessa apreciação, elaboraram seu plano de repressão contra a FSM.

Essa repressão executada contra as atividades da FSM já é um indicio da força do nosso movimento. Se nossa organização não fosse tão consistente como é, os governos reacionários e seus agentes da Internacional amarela dessemiam ao trabalho de combatê-la tão nervosamente como o fazem?

(Continua)

CONTRA O TERROR E A PREPARAÇÃO...

(conclusão da 2.ª pag.)

tências, pela consulta do Conselho Argentino da Paz a fim de que nem um só soldado argentino seja mandado para fora do país para lutar pelo imperialismo e reiteraram com toda paixão patriótica sua resolução de empenhar todos os esforços para salvaguardar a independência da República, e progresso econômico, a paz e a democracia.

Esta linha independente de classe é a linha ampla da unidade e visa ao agrupamento de combate de todas as pessoas amantes da independência nacional e da paz, para desbaratar tanto o terror que chega ao seu auge como as ameaças reacionárias de uma «boliviana» argentina.

O Partido Comunista conclama fraternalmente a toda a população, homens e mulheres, jovens e adultos, operários, camponeses, empregados, funcionários, estudantes, profissionais, qualquer que seja o campo político em que se situem, sejam peronistas ou opositores, partidários do progresso, da liberdade e da paz, a reunirem-se para a unidade de ação em defesa

da soberania nacional e contra o imperialismo, e a favor da causa da paz e contra a guerra dos imperialistas, pela democracia, pela liberdade sindical, pelos direitos de associação, de reunião de palavra, de imprensa e de rádio comunicação pelo direito de greve, pela revogação do decreto-lei sobre os delitos contra a segurança do Estado, da lei sobre os partidos políticos da lei da residência, das últimas reformas do Código Penal, pelo pão, por casas de moradia, contra a carestia e a especulação, pela reforma agrária contra a oligarquia dos senhores da terra, pela independência nacional intangível, contra a dominação imperialista.

Conciudadãos! Organizem-se em milhares as comissões de unidade em torno desses objetivos, tendo como base o programa da grande Frente Única Anti-oligarquica Anti-imperialista e pela Paz! Fazer que esta frente seja a fonte de um governo verdadeiramente nacional, verdadeiramente democrático!

Pelo pão, pela liberdade, pela paz, pela independência nacional!

Abaixo o terror!

(O COMITÊ EXECUTIVO DO PARTIDO COMUNISTA D AARGENTINA)

Um Passo Para a Unificação Dos Ferroviários

ROBERTO MOREIRA

NO DIA 23 de julho deste ano, na cidade de Sorocaba, fundou-se a União dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

É o início da organização de 22.000 empregados da mais importante ferrovia do Estado de São Paulo e uma das principais de nosso país. Uma das condições dos empregados da E.F.S. deve ser unificada com todos os ferroviários do Brasil, como um grande passo à unificação e organização dos trabalhadores de todas as ferrovias, de suma importância para o movimento sindical em nosso país.

A fundação da U.F.E.F.S., foi fruto de trabalho tenaz e firme de empregados da ferrovia, que souberam mobilizar a todos, através de subdivisões mais sentidas.

Coube a iniciativa ao núcleo de Botucatu, que conseguiu pelas perseguições de engenheiro Chafik Jazouh, chefe da 3.ª Divisão da E.F.S. unirse para lutar contra as perdas muitas que sofriam praticamente seus salários.

Indúdios com a possibilidade de que o Presidente Vargas, pudesse resolver esse assunto e outros, como a redução de 52 empregados, demitidos por motivo de greve, enviaram uma numerosa Comissão ao Rio, composta por trabalhadores de várias tendências políticas — Recebido pelo Presidente da República, este como sempre, fez inúmeras promessas que até hoje não foram e jamais serão cumpridas.

A Assembleia Geral de 13 de Maio deste ano em Botucatu teve a presença de mais de 600 operários em sua maioria delegados de Sorocaba, Itapetininga, Anhá, Barra Funda (São Paulo) na qual se lançou as bases da União dos Ferroviários.

Após, animados com êxito, os ferroviários da E.F.S. realizaram assembleias em Sorocaba, Itapetininga e Barra Funda, para convencer com a de Sorocaba, no dia 20 de julho, quando se instalou a União dos Ferroviários da E.F.S., aprovando seus Estatutos e elegeu sua Diretoria provisória.

Essa experiência necessita ser seguida por outros ferroviários, que ainda se encontram desorganizados, porque, os da E.F.S. souberam mobilizar-se através dum programa que contém, pontos essenciais, como aumento de 500 cruzeiros de salários, não pagamento de multas e redução de 52 ferroviários demitidos.

A União Geral dos Ferroviários, de São Paulo e a C.T.B. que acompanharam e participaram da organização da União dos Ferroviários, estão no dever de continuar a prestigiar essa organização que será a espinha dorsal do movimento ferroviário de São Paulo e estado da futura organização de ferroviários de todo o Brasil.

Saudamos o esforço dos ferroviários da E.F. Sorocabana, certos de que continuarão firmes, sem desfalecimentos na luta pela conquista de suas reivindicações e na ampliação e fortalecimento de sua nascente União dos Ferroviários.

STOLYPINIANA

PERIODO de... revolução russa... democrático-burgues...

Referindo-se à sua atuação... período, diz a História do P.C. (b) da URSS...

Em sua obra terrorista, Stolypin procurou juntar... que pensava desse modo...

Ele é para fazer paralelos... mas não se pode deixar de pensar nesta manobra...

Que reforma agrária pode... este governo de latifundiários...

Enquanto isto, milhares de camponeses no Brasil Central... se insurgem contra o roubo...

Isto mostra que mesmo esta reforma... que nem sequer arranha o regime semi-feudal...

Enquanto isto, milhares de camponeses no Brasil Central...

O ESCÂNDALO DOS PREÇOS DO ALGODÃO

Cem Mil Famílias Camponesas Lançadas à Ruína e à Fome

A queda no preço do algodão atinge duramente milhares de arrendatários e sítiantes na Alta Sorocabana — Manobra da SANBRA e da CLAYTON, em conluio com Getúlio e os latifundiários...

Desde princípios de mês de junho começou a cair no mercado o preço do algodão brasileiro...

MANOBRAS DOS TRUSTES

Trata-se de uma das mais torpes manobras dos trustes Sanbra e Anderson Clayton...

A Sanbra e a Clayton, que figuram também entre os principais vendedores de algodão norte-americano...

nos Estados Unidos e as grandes firmas algodoeiras precisavam exportá-lo para outros países...

TAMBÉM OS LATIFUNDIÁRIOS

Na manobra da alta e da baixa repentina do preço do algodão há também outros interesses em jogo...

Aproveitando-se da alta de início da safra os latifundiários utilizaram-na para impôr novos contratos de arrendamento...

JOGAM NA BAIXA OS INDUSTRIÁRIOS

Também os industriais de tecidos aplaudem, a seu modo, a manobra da Sanbra e da Clayton...

mente o Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro — em nada têm sido sacrificados...

E GETULIO?

Quando começou a batida do algodão Getúlio saiu com um discurso demagógico dizendo que os lavradores guardassem seus produtos...

A Batalha da Difusão

INICIAMOS esta seção, com a finalidade de impulsionar e dar características novas à campanha de difusão deste semanário...

Que... com isto? Queremos que surja, para expandir e consolidar a penetração da VOZ OPERÁRIA...



POB QUE você também não organiza sua festa para a VOZ OPERÁRIA? A iniciativa em São Paulo coube aos jovens do Bras. A turma de moços da Mooca não dormiu...

zeiros, dez, vinte, trinta ajudistas fazerem cada um a sua pequena rifa que renda cem ou duzentos cruzeiros?

É sobre coisas assim que conversaremos nestas colunas, transmitiremos uma sugestão, de cada vez, para nossos amigos e ajudistas...

Veremos cidades paulistas terão enfim candidatos ao concurso para Rainha da VOZ OPERÁRIA...



Maria Zenilde Afonso, que aparece na fotografia é a candidata do Centro da Capital paulista.

ESCREVA-NOS, E SEJA UM REPORTER DA 'VOZ'

NÃO OUSTANTE estamos publicando com a possível brevidade as correspondências que nos chegam para a seção 'VOZ DOS LEITORES'...

O maior número de cartas recebidas é originário do S. Paulo e do Rio Grande do Sul. Há Estados importantes como Pernambuco e Bahia que nenhuma correspondência remetem a este jornal...

Pedimos aos nossos leitores, diante disso, que escrevam para o seu jornal. E que o façam, no medida do possível, de acordo com as indicações por nós feitas...

SO' A LUTA SALVARÁ OS CAMPONESES DA RUÍNA

Despejos das terras que arrendam ou compram, miséria e fome, dependência maior dos usurários que emprestam dinheiro a juros de 30 por cento...

Que fazer, quando salta aos olhos que este governo de latifundiários e grandes capitalistas compactua com a manobra da Sanbra e da Clayton? Organizar-se e ir à luta. Devem lutar os arrendatários em defesa de suas colheitas...